



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Uma abordagem experimental ao texto poético no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2023, Marta Filipa Silva Escobar



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Marta Filipa Silva Escobar

Uma abordagem experimental ao texto poético no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório Final de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Pedro Balaus Custódio

Novembro de 2023

Agradecimentos

Durante esta jornada, foram inúmeras pessoas que contribuíram de maneira significativa para a elaboração desta investigação. Desta forma, expresso a minha profunda gratidão a todos aqueles que, de diversas formas, desempenharam um papel fundamental em cada etapa deste processo.

Primeira e especialmente, desejo expressar o meu sincero agradecimento ao Professor Doutor Pedro Balau Custódio pela admirável orientação, paciência, disponibilidade e dedicação em todo o percurso.

Agradeço igualmente ao professor cooperante Carlos Varandas pela dedicação e apoio prestável. Esteve sempre disponível para esclarecer dúvidas, oferecer orientações e compartilhar experiências tornando esta etapa ainda mais valiosa.

Às minhas colegas de mestrado, agradecer pelo companheirismo, pela troca de experiências e partilhas e pela boa disposição, nomeadamente à Daniela e à Diana que sempre me apoiaram nos momentos mais aflitos.

Às minhas amigas de Coimbra, Bia, Bruna, Isas e Lara por marcarem a sua presença, mesmo que em diferentes fases. Cada uma trouxe uma alegria única e significativa ao longo do meu percurso tornando os meus dias especiais. Cada risada, cada conversa profunda e até mesmo cada momento de silêncio compartilhado foram preciosos e marcaram a minha experiência em Coimbra de maneira única.

Aos meus pais, Isabel e António, pelo apoio, incentivo e amor que me têm dado ao longo da minha vida e por me proporcionarem a realização de um sonho. Sei que nem sempre foi fácil, mas a dedicação em me ajudar a alcançar os meus objetivos é verdadeiramente valiosa.

À minha irmã Helena por todo o apoio prestado ao longo deste percurso. A minha maior aliada e fonte constante de inspiração, a sua presença e apoio têm sido importantes e eu não poderia ter pedido uma irmã mais incrível. Um verdadeiro exemplo de força, determinação e compaixão e sei que posso sempre contar para me guiar e me encorajar a alcançar os meus objetivos.

Aos meus sobrinhos, Laura e Guilherme, que são muito importantes e enriquecem a minha vida e por serem parte da minha jornada enchendo o meu coração de amor e alegria.

Este trabalho não teria sido possível sem a ajuda e apoio destas pessoas incríveis. A dedicação e apoio são inestimáveis, e estou profundamente grata.

Uma abordagem experimental ao texto poético no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Resumo: No âmbito do meu percurso académico de mestrado, decidi realizar uma investigação no 2.º Ciclo do Ensino Básico, centrando-me na área do ensino do português. Este estágio ocorreu numa Escola EB 2, 3, localizada na cidade de Coimbra, Portugal, onde tive a oportunidade de trabalhar com uma turma de 5.º ano de escolaridade. Durante o período de estágio, concentrei-me na investigação e aplicação de estratégias de ensino, com o objetivo de aprimorar a compreensão e apreciação da poesia por parte dos alunos.

Neste relatório, irei apresentar uma caracterização detalhada do agrupamento escolar em que o estágio foi realizado, bem como uma descrição pormenorizada da escola, da turma em que lecionei e dos recursos disponíveis. Além disso, irei discutir as atividades planeadas e desenvolvidas ao longo do estágio, incluindo os objetivos estabelecidos e as estratégias pedagógicas adotadas.

A importância do ensino da leitura é abordada na parte teórica deste relatório, fornecendo um contexto mais amplo para a pesquisa e as atividades realizadas. Além disso, serão destacados os desafios e as aprendizagens adquiridas ao longo do estágio, bem como as reflexões sobre as práticas pedagógicas implementadas.

Este relatório visa oferecer uma visão abrangente do meu estágio e das experiências vivenciadas, contribuindo para a compreensão da importância do ensino da poesia no contexto escolar e exploração de múltiplas formas de abordagem desta expressão artística.

Palavras-chave: Identidade profissional, Leitura, Escrita, Poesia

A experimental approach to poetic text in the 2nd Cycle of Basic Education

Abstract: As part of my master's academic journey, I chose to conduct research in the 2nd cycle of basic education, focusing on the teaching of the Portuguese language. This internship took place in the Escola EB 2, 3, located in the city of Coimbra, Portugal, where I had the opportunity to work with a 5th-grade class, specifically 5th A. During the internship period, my focus was on researching and implementing teaching strategies with the aim of enhancing the students' comprehension and appreciation of poetry.

In this report, I will provide a detailed characterization of the school group where the internship was carried out, as well as a thorough description of the school, the class I taught, and the available resources. Additionally, I will discuss the planned and executed activities throughout the internship, including the established objectives and adopted pedagogical strategies.

The importance of teaching reading is addressed in the theoretical part of this report, providing a broader context for the research and activities carried out. Furthermore, the challenges and learning acquired throughout the internship will be highlighted, as well as reflections on the pedagogical practices implemented.

This report aims to offer a comprehensive overview of my internship and the experiences I gained, contributing to the understanding of the importance of teaching poetry in the school context and exploring the multiple approaches to this artistic expression.

Keywords: Professional identity, Reading, Writing, Poetry

*“Ensinar não é transmitir conhecimento, mas permitir que o educando construa o seu
próprio saber. Essa é a tarefa de todo o educador”*

Paulo Freire

Sumário

INTRODUÇÃO	2
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E LEGAL.....	5
1.1. A construção da identidade profissional docente: importância de uma prática reflexiva	6
1.1.1. A escolha da profissão docente	6
1.1.2. A construção da identidade profissional docente.....	10
1.2. Especificidades do segundo ciclo do ensino básico	13
1.3. Leitura e Escrita: Conceitos.....	14
1.4. Livro/leitura como ponte entre culturas e perspetivas	17
1.4.1. A poesia.....	18
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	21
2.1. Caracterização do agrupamento, escola e turma	22
3. AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS DURANTE a PRÁTICA EM CONTEXTO	24
3.1. Práticas desenvolvidas em contexto do 2.º ciclo do ensino básico	25
3.2. Avaliação	41
3.3. Análise dos resultados dos questionários	44
Considerações finais	47
BIBLIOGRAFIA.....	50
ANEXOS.....	55
Anexo 1 – Vídeo “Como fazer um caligrama” presente na plataforma <i>YouTube</i>	56
Anexo 2 – Exemplos de caligramas	57
Anexo 3 – Exemplos de alguns caligramas realizados pelos alunos.....	58
Anexo 4 – Exposição dos caligramas elaborados pelos alunos	59
Anexo 5 – Algumas fotografias da elaboração dos poemas sobre a escola pelos alunos	83
.....	83
Anexo 6 – poemas elaborados pelos alunos.....	84
Anexo 7 – Algumas fotografias das apresentações.....	91
.....	91

Anexo 8 - Alguns adereços apelativos levados pelos alunos para as suas apresentações	92
Anexo 9 – Perceções dos alunos através dos questionários.....	94
APÊNDICES	141
Apêndice 1 – Questionário da investigação.....	141
Apêndice 2 – Ficha de trabalho.....	142
Apêndice 3 – Respostas dos alunos na plataforma <i>Mentimeter</i>	143
Apêndice 4 – Guião de orientação para a realização do caligrama	155
Apêndice 5 – Roleta de seleção na aplicação <i>AppSorteos</i>	156
Apêndice 6 – Grelha de avaliação	157

Lista de abreviaturas

ASE - Ação Social Escolar

CEB - Ciclo do ensino básico

EE - Encarregado de Educação

Jl - Jardins de Infância

NEE - Necessidades Educativas Especiais

SPO - Serviços de Psicologia e Orientação

Lista de tabelas

TABELA 1 – PLANIFICAÇÃO DA AULA DE 20 DE ABRIL DE 2023	25
TABELA 2 – PLANIFICAÇÃO PARA A AULA DE 27 DE ABRIL DE 2023.....	33
TABELA 3 – PLANIFICAÇÃO DA AULA DE 2 DE JUNHO DE 2023.....	36

INTRODUÇÃO

O ensino do português no contexto do 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) desempenha um papel fundamental na formação educacional dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências linguísticas e literárias. No âmbito do meu percurso académico de mestrado, empenhei-me em realizar uma investigação voltada para esta área, com especial foco na apreciação e compreensão da poesia por parte dos alunos.

Este estágio curricular foi conduzido numa Escola EB 2, 3, situada na cidade de Coimbra, Portugal, onde tive a oportunidade de trabalhar diretamente com uma turma de 5.º ano de escolaridade. O objetivo principal deste estágio foi explorar estratégias de ensino inovadoras e eficazes para promover a apreciação da poesia, uma forma de expressão artística que desafia os alunos a desenvolverem competências de leitura, escrita e interpretação textual de maneira mais profunda e significativa.

Neste relatório, procuro proporcionar uma visão detalhada do contexto em que o estágio foi realizado. Começo por apresentar uma caracterização precisa do agrupamento escolar, da escola em si e da turma onde lecionei. Além disso, abordo os recursos disponíveis que foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades planeadas ao longo do estágio, bem como os objetivos que foram estabelecidos e as estratégias pedagógicas que foram adotadas.

A parte teórica deste relatório concentra-se na importância do ensino da poesia no contexto escolar, destacando a sua presença em diversas formas de arte. Adicionalmente, são discutidos os desafios enfrentados e as valiosas lições aprendidas durante o período de estágio, além de reflexões profundas sobre as práticas pedagógicas implementadas.

Este relatório, em última análise, procura fornecer uma visão completa e abrangente da minha experiência durante o estágio curricular, contribuindo para uma compreensão mais profunda da importância do ensino da poesia no contexto educacional. Com ênfase nas palavras-chave - identidade profissional, leitura, escrita e poesia - esta investigação visa enriquecer as perspetivas sobre o ensino da área do

português e aprimorar as abordagens para a apreciação da expressão artística poética no contexto escolar.

A estrutura deste relatório segue os capítulos e tópicos delineados no índice, fornecendo um guia claro para o leitor ao longo do texto. A presente introdução é a secção inicial do trabalho, onde é fornecida uma visão geral do que é abordado no relatório.

Segue-se o Enquadramento Teórico e Legal. Este capítulo trata das bases teóricas e legais que fundamentam a investigação que inclui subsecções que abordam a construção da identidade profissional docente, com foco na importância da prática reflexiva, a escolha da profissão docente e o processo de construção da identidade profissional. Além disso, explora as especificidades do 2.º CEB e conceitos relacionados à leitura, escrita, livro/leitura como meio de conexão entre culturas e perspectivas, bem como o papel da poesia nesse contexto.

No capítulo seguinte, a caracterização do Contexto de Estágio e Metodologia de Investigação, descreve-se detalhadamente o contexto em que o estágio foi realizado, incluindo a caracterização do agrupamento escolar, da escola e da turma. Também se explica a metodologia de investigação utilizada ao longo do estágio, delineando as abordagens e métodos adotados para recolher dados e realizar análises.

No capítulo “Ações Pedagógicas Desenvolvidas Durante a Prática em Contexto” destacam-se as ações pedagógicas que foram desenvolvidas durante o estágio. Descrevem-se as práticas específicas realizadas no contexto do 2.º CEB, detalhando as atividades, estratégias de ensino e objetivos estabelecidos. Isso oferece uma visão clara das ações implementadas para aprimorar a compreensão e apreciação da poesia pelos alunos.

Termina-se com uma breve conclusão e a secção de bibliografia, onde se lista todas as fontes e referências utilizadas ao longo da investigação e redação do relatório. A bibliografia inclui livros, artigos académicos, documentos legais e outras fontes.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E LEGAL

1.1. A construção da identidade profissional docente: importância de uma prática reflexiva

1.1.1. A escolha da profissão docente

Afinal porque escolhemos esta profissão? Este é um tema que tem sido alvo de estudos durante os últimos anos. Existem diversas variáveis, extrínsecas e intrínsecas e únicas, que levam o indivíduo a eleger a docência como profissão. Os fatores externos, prendem-se sobretudo com o meio socioeconómico envolvente. Já as motivações intrínsecas prendem-se essencialmente com a “vocação e antecipação do prazer que se prevê” (Mesquita, 2011, p.83) no exercício da profissão, assim como a um conjunto de vivências precedentes que permite ao indivíduo construir um conjunto de “imagens (...) sobre a profissão” (Mesquita, 2011, p.83). Estas imagens vão sendo consolidadas no decorrer das vivências do indivíduo, na sua passagem pelo sistema educativo. É possível, por isso, afirmar que grande parte dos indivíduos que envergaram por esta profissão, foram de alguma forma influenciados sobretudo pela imagem positiva e de referência que construíram dos diferentes profissionais de educação com quem contactaram, pois tal como afirma Neto (2005), os professores, “por intermédio da sala de aula, tiveram e têm grande responsabilidade sobre os destinos que a sociedade tomou e toma” (p. 256).

No entanto, existem ainda outros fatores que favorecem a escolha desta profissão como a paixão pelo conhecimento e pela aprendizagem, assim como pela partilha dos mesmos, transmitindo aos outros saberes “que eles ainda não sabem, ou ainda não sabem que sabem, ou apenas sabem de modo assistemático” (Santos, 2013, p.4) e a contribuição que esta profissão tem na construção da sociedade, já que os professores são fundamentais no desenvolvimento da estrutura intelectual, emocional e social de cada aluno, o que lhe confere a possibilidade de os preparar para se tornarem cidadãos responsáveis, capazes de cumprirem os seus direitos e deveres, contribuindo para a formação de uma sociedade melhor.

As motivações que levam o indivíduo a seguir a carreira da docência e as perceções acerca da profissão, influenciam e constroem a identidade profissional de cada docente. É importante reter que a educação é o principal caminho para encarar as

desigualdades que existem, as salas de aula e as escolas são essenciais e, por isso, precisam ser (re)construídas e vivenciadas de forma diferente (UNESCO, 2022).

A atuação do professor na escola assume um papel ativo na vida do aluno. Nas metodologias deste profissional estão inseridos valores éticos e morais, que devem fazer parte da aprendizagem escolar interdisciplinar do aluno. As práticas pedagógicas podem proporcionar momentos lúdicos, mas a sua contribuição transcorre uma variedade de conteúdos que podem contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos.

Desta forma, é de referir que durante as atividades a diferenciação pedagógica pode ser aplicada, quer através do trabalho cooperativo, quer através de atividades diferenciadas, tendo em conta as necessidades e interesses das crianças, adequando assim, o grau de dificuldade consoante a capacidade das crianças.

Assim, o trabalho cooperativo é uma opção metodológica privilegiada e de acordo com Lopes e Silva (2009), traduz-se na importância da colaboração privilegiando o trabalho em pequenos grupos, de preferência heterogéneo, passando da competição para a cooperação, o que permite o aumento do seu desempenho, a aceitação do próximo, o desenvolvimento de competências sociais, assim como, a maximização da sua aprendizagem e a dos seus pares.

Durante a intervenção pedagógica deve-se privilegiar a aprendizagem ativa, sendo esta fulcral para o desenvolvimento das crianças, pois esta caracteriza-se pela ação das crianças sobre os objetos e da sua interação com os outros, sendo as mesmas responsáveis pela sua compreensão do mundo (Hohmann & Weikartm, 2007). Para tal, é primordial ouvir o grupo, pois facilita ao educador criar estratégias adequadas a cada criança, segundo as suas dificuldades e necessidades.

De acordo com Dahlberg et al. (2003), o educador assume-se também, como um “co-construtor de conhecimento e cultura, tanto das crianças, como de si mesmo” (p. 112). Segundo estes autores, o profissional que trabalha com crianças deve ser um pesquisador e um pensador reflexivo, devendo estar disponível para crianças de forma a poder servir de recurso sempre que necessário, de maneira a mobilizar as competências de construção de significado das crianças. Além disso, compete ao educador organizar o

espaço, os materiais e as situações de forma a proporcionar-lhes novos desafios estimulantes e apelativos para uma aprendizagem mais equilibrada.

O profissional deve conhecer bem as crianças com quem trabalha, munido de todas as informações necessárias acerca delas, nomeadamente, os seus interesses e necessidades. Assim, o profissional antecipa o que poderá acontecer, tendo em conta experiências vividas, mas também pelo que conhece das crianças (Vasconcelos, 1997).

O docente deve intervir a vários níveis: no desenvolvimento da intelectualidade, da afetividade, da comunicação e da expressão. Deve ajudar os alunos no desenvolvimento da sua formação a nível social e pessoal, inculcando-lhes a capacidade de interagir, cooperar e conviver com crianças da mesma faixa etária ou de faixas etárias diferentes. Deste modo, é também sua função, ajudá-las na aquisição de competências e conhecimentos da vida diária.

Assim, o docente deverá ter em conta a contraposição de dois tipos de pedagogia: pedagogia de transmissão e a pedagogia de participação. A primeira preocupa-se em veicular saberes e conhecimentos a partir do educador, de forma estabelecida, sem que haja um papel ativo da criança no seu processo educativo, e a pedagogia da participação, por sua vez, promove a participação da criança, esta é vista como sujeito ativo do seu processo educativo, na medida que esta constrói o seu conhecimento através da busca e da investigação. É invariável que o educador assuma uma prática pedagógica participativa (Formosinho, 2009).

Deste modo, o profissional deve criar situações que despertem interesse e curiosidade, de maneira que os alunos desenvolvam a maneira de pensar e de reagir. Para que tal aconteça é necessário que a sala esteja organizada de maneira que os espaços e tempos pedagógicos respondam às necessidades das crianças e que permita ao profissional desenvolver a sua prática educativa, na medida a que seja o mais participativo e explorativo que enalteçam “os saberes e as culturas das crianças em diálogo com os saberes e as culturas dos adultos” (Formosinho, 2009, pp. 7-8). Com isto pretende-se que os alunos construam a sua própria aprendizagem e celebrem as suas realizações.

Além disso, deve encorajar-se os alunos a encontrar soluções e a ultrapassar obstáculos. Para um bom desenvolvimento o professor deve, ainda, ser facilitador de

atividades que estimulem a imaginação e a criatividade. O aluno tem uma motivação intrínseca e, a educação na pedagogia participativa tem como finalidade “viver a experiência/vida, envolver-se no processo de aprendizagem experiencial, dar significado à experiência, construir as aprendizagens, e promover o desenvolvimento” (Formosinho, 2009, p. 8).

A par disto, também os pais assumem um papel fulcral. É importante reconhecer que a família é o primeiro agente responsável pela educação da criança (os pais ou os responsáveis pelas crianças) e só depois surgem as instituições educativas. Estes são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos surgindo os educadores de infância de imediato com o objetivo de ajudar no desenvolvimento físico, social, cognitivo, ou seja, são profissionais que dão apoio na formação da personalidade das crianças. Como referem Post e Hohmann (2011, p. 300) “A cooperação de todos estes adultos é imprescindível para a criação de ambientes de aprendizagem ativa seguros e adequados para as crianças (...)”. Sendo então que não devemos esquecer que os ambientes educativos devem oferecer às crianças segurança e tranquilidade.

A relação entre as famílias e as instituições caracteriza-se pela criação de confiança que pressupõem várias conversas e trocas de informações entre elas. De facto, participar na escola não deve ser apenas “receber/transmitir informações”. Muitas vezes, é uma mais-valia quando os pais fazem sugestões e tomam decisões em conjunto com a restante equipa (Paccaud et al., 2021).

As relações entre a escola e a família devem ser uma preocupação de todos os profissionais, e para que esta relação não fique no vazio devemos procurar estratégias que deem lugar ao significado e à participação, contando assim com a colaboração das famílias.

É essencial não prescindir do fator cooperação uma vez que a participação dos pais é um dever subjacente ao cuidado que pretendem prestar aos filhos (Odongo, 2018). Cabe aos educadores reforçar os objetivos, mantê-los claros de forma a não suscitar qualquer desconfiança por parte dos pais, diminuindo a ausência que estes podem insistir em perpetuar. Como referem Axford et al. (2019) é importante manter-se e fomentar-se uma negociação construtiva em que os pais e demais intervenientes educativos são

impulsionadores na educação da criança, e construam uma linha orientadora comum otimizando as competências de ambos no sentido de assegurarem o bem-estar da criança e seu desenvolvimento profícuo.

Com o envolvimento dos pais nas instituições educativas são vários os benefícios para as crianças, para os próprios pais e também para os restantes adultos envolvidos no desenvolvimento da criança. Como afirma Davis (1989, p. 37) “o envolvimento dos pais proporciona múltiplos e diversos benefícios”. O que se entende daqui é que é importante que as instituições e os pais trabalhem em colaboração dentro e fora das instituições.

É importante envolver as famílias nas diferentes atividades/acontecimentos existentes nos contextos educativos. Abranger as famílias em todos os acontecimentos acaba também por ser uma forma de desenvolver a criança e promover uma relação entre instituição e família. Esta relação não se deve cingir à partilha de informações com os pais acerca das crianças no momento da chegada e da partida à instituição.

1.1.2. A construção da identidade profissional docente

A identidade profissional docente tem sofrido, ao longo dos tempos, fortes mudanças que são, essencialmente, consequência das constantes transformações da sociedade.

A identidade profissional é algo que se concebe através de diferentes interações entre o sujeito e o meio social em que este se insere, congregando, por isso, o “entrelaçamento de dois aspetos indissociáveis: o individual e o social, pois sempre que nos questionamos sobre nós mesmo e como os outros nos percebem, esbarramos necessariamente em nossa identidade” (Silva, 2009, p. 47). É, portanto, possível afirmar que existem duas dimensões correlacionadas com a identidade profissional, sendo elas o eu profissional e o ideal profissional. Sendo que, o eu profissional diz respeito à imagem que o indivíduo tem de si mesmo enquanto profissional, que o próprio construiu autonomamente ou com base na imagem que os outros têm de si, e o ideal profissional, aquilo que o indivíduo ambiciona e idealiza ser e fazer enquanto profissional. Como Esteves (1995) defende, a identidade profissional pode ainda incorporar outro aspeto: o real profissional, ou seja, aquilo que efetivamente este consegue ser e fazer no seu

quotidiano. O ideal e o real profissional são dois aspetos que podem não estar alinhados, por exemplo, devido a fatores externos como o ambiente do contexto profissional.

Todas as mudanças sociais e educacionais que têm vindo a ser vividas pela classe docente, assim como a sua (des)valorização na sociedade são exemplo de fatores que têm acentuado, celeremente, a diferença entre as dimensões do ideal e do real da identidade profissional (Casanova-Fernández et al., 2022; Lopes, 2019).

A carreira da docência não é diferente, sendo uma profissão cuja identidade profissional, tal como nos indica Estrela (2014), integra duas dimensões: a coletiva e a individual. Sendo que a parte individual agrega a forma como cada docente encara e se prepara para o exercício da profissão, e a prática agrega a partilha da “cultura do grupo” (Estrela, 2014, p.11) profissional.

Esta identidade apoia-se ainda nas “representações práticas e saberes profissionais, que depende do contexto de exercício profissional do indivíduo” (Sales & Chamon, 2011, p.187). Neste âmbito, o processo de construção (constante) da identidade profissional docente tem início ainda no período de formação inicial, usando como referentes os saberes teóricos e práticos que são transmitidos durante a mesma, assim como as representações que o indivíduo possui acerca da profissão e a forma como esta é representada ao nível social. Nesta perspetiva, os professores partilham um referencial teórico que é adquirido na formação inicial, Lopes (2008) diz-nos que, “a identidade possui um núcleo que nos une a todo e ao qual nos mantemos fiéis, apesar da mudança da sua significação ao longo do processo sócio/histórico” (p.53). O docente é o principal construtor desta identidade que, segundo Caldeira e Rego (2004), se constrói não só tendo por base crenças pessoais acerca do papel do docente no processo educativo, mas também valores e objetivos que o mesmo estabelece para facilmente definir e orientar a sua atuação nos contextos educativos.

Tal como nos indica Pereira (2013), a construção da identidade docente é resultado de um processo negociativo de distintos aspetos, que se caracteriza “como uma atividade socialmente relevante e por um saber-fazer-bem, que estão relacionados com a prática durante a formação inicial” (p. 7).

Como mencionado anteriormente, é impossível dissociar o eu profissional e o ideal profissional, que são as diferentes dimensões da identidade profissional, sobretudo na docência, uma profissão “fortemente impregnada de valores e de ideias e muito exigente do ponto de vista do empenho” (Nóvoa, 1995, p.19), já que é uma profissão que requer lógica entre o discurso e a ação.

Nóvoa (1997), considera que esta implica adesão a princípios e valores, ação, onde se incluem as escolhas tomadas e o modo como age o docente e autoconsciência, espelhada na importância do processo reflexivo. Nesta perspetiva, Nóvoa (1997) diz-nos que:

como cada um vive a profissão de professor é tão (ou mais) importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores etc. Donde a afirmação radical que não há dois professores iguais e de que a identidade que cada um constrói como educador baseia-se num equilíbrio único entre as características pessoais e os percursos profissionais. (Nóvoa, 1997, p. 33)

Posto isto, a escolha da profissão, a prática na sala de aula e a reflexão sobre, durante e pós a ação, são fatores que possuem implicações na construção da identidade profissional docente, não obstante à área de conhecimento ou nível de ensino que cada um leciona. Para o mesmo autor a construção da identidade docente é:

um lugar de lutar e de conflitos, (...) um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (Nóvoa, 1997, p.34).

Nesta perspetiva, percebemos que a construção da identidade profissional, é um processo complexo e mutável, que se encontra em constante evolução durante o exercício da profissão, que sofre intervenção de diversos fatores externos e internos como o ambiente vivido no contexto profissional, a experiência, as dinâmicas do mesmo e as relações nele estabelecida, assim como pela postura reflexiva do docente e pela constante mudança da imagem, não só que o individuo tem de si enquanto docente, como também daquela que os outros lhe transmitem.

1.2. Especificidades do segundo ciclo do ensino básico

O planeamento do ensino e da aprendizagem do português ao longo dos anos de escolaridade obrigatória leva em consideração a complexidade inerente a uma língua e abrange as habilidades cruciais necessárias para o desenvolvimento pessoal, social e cidadania ativa. Abordar o estudo da língua portuguesa implica reconhecê-la como um meio de realização pessoal, comunicação, apreciação estética, educação literária, resolução de problemas e pensamento crítico. O ensino do português envolve várias áreas interligadas, incluindo a produção e compreensão de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária e conhecimento explícito da língua (a sua estrutura e funcionamento). Essas áreas, individualmente e em conjunto, contribuem para o desenvolvimento de habilidades abrangentes no funcionamento da língua, permitindo uma participação eficaz nos diferentes tipos de comunicação linguística em contextos digitais em constante evolução. Isso inclui a produção e interpretação adequada de textos, uma compreensão profunda e apreciação da literatura portuguesa, além do desenvolvimento de leitores competentes e uma compreensão clara das regras e usos da língua portuguesa.

As aprendizagens essenciais da disciplina de Português derivam desse conjunto de habilidades e são fundamentais para a interpretação de textos literários, documentos legais, discursos políticos, entre outros, bem como para a expressão eficaz, correção linguística e competência gramatical. No contexto do 2.º CEB, os alunos são orientados para aprimorar as suas habilidades de compreensão oral, expressão oral, leitura, educação literária, escrita e conhecimento explícito da língua. No final deste ciclo, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender discursos orais complexos, identificar a intenção comunicativa do interlocutor e se expressar fluentemente e de maneira apropriada em contextos formais. Na leitura, eles devem demonstrar fluência e eficácia ao escolher estratégias adequadas de acordo com o propósito da leitura, mesmo em textos complexos.

A educação literária visa desenvolver a compreensão, interpretação e apreciação de textos literários, incentivando o gosto pela leitura e a análise crítica de obras literárias. A escrita deve abranger a capacidade de descrição, narração e argumentação fundamentada, enquanto a competência gramatical envolve um conhecimento progressivo dos aspetos básicos da estrutura e funcionamento da língua.

No 5.º ano, as aulas de Português concentram-se no desenvolvimento da competência oral, leitura, educação literária, escrita e conhecimento gramatical, com base em textos apropriados para diferentes propósitos comunicativos (Direção Geral de Educação, 2018).

1.3. Leitura e Escrita: Conceitos

A leitura é um processo do ser humano, que permite a interpretação dos diferentes géneros e subgéneros literários como a poesia, o conto ou a prosa, bem como um veículo para dar e receber educação. Está também ligada ao processo de aprendizagem sendo um elemento para nos levar a um destino e à construção do ser humano. Conduz o ser humano para o enriquecimento a nível cultural, conhecimento e aprendizagem de diferentes realidades e culturas, melhoria da comunicação e é uma fonte de entretenimento. Torna-se um testemunho da civilização humana e faz parte do processo de literacia. A leitura é um veículo para a alfabetização, o saber e para a interpretação e compreensão, para a crítica e para o conhecimento (Sousa, 2015).

A apresentação da escrita para a leitura pode ser apresentada de diversas formas, possibilitando a perceção do mundo presente, passado e futuro. Através da leitura podem-se descobrir outros lugares, outros tempos, outras formas de agir e de ser, outra ética e ótica, bem como de ficar a conhecer e aprender outras áreas, ou seja, a leitura leva o ser humano a uma infinidade de disciplinas (Carvalho, 2013).

Sousa (2015) fala da leitura e dos modelos explicativos, de como numerosos investigadores se debruçaram sobre a temática e foram referindo como é um tema de destaque pela forma como são lidas as palavras escritas, a fonética, pela articulação das palavras, na qual as informações passam da visão para a fala, a audição, pela informação que vai para o ouvido, ou a nível cognitivo, a informação que nos chega ao cérebro, processo de entendimento do que se leu. Rose e Martin (2012, citado por Gouveia, 2014, p. 2-3) referem que “a leitura envolve quatro níveis de significados: decodificar palavras a partir de padrões de ortografia, identificar significados em frases, inferir conexões ao longo de um texto, e interpretar relações com o contexto social de um texto”.

É com a leitura que somos críticos e que se pode entender melhor o mundo, sendo fundamental para o crescimento humano. Pode-se viajar sem sair do lugar, percorrendo culturas e lugares. O ato de ler é sem dúvida essencial, pois insere o indivíduo na comunidade, caracterizando-os como participantes. Com a leitura adquire-se novos conhecimentos e perceção do mundo que nos envolve e rodeia (Carvalho, 2003).

A leitura, sobretudo literária, deveria ser iniciada muito cedo, para o incitamento do prazer de ler e desde cedo tornar-se crítico. Os livros são fontes maravilhosas de informação, são meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar o seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. Possui uma grande importância na vida da criança, pois antes de ser um livro, começa por ser um objeto de transição de afeto. Quanto mais pequena for a criança mais o livro é um objeto, que tem uma característica particular de permitir a mediação de afeto entre a criança e o adulto e também entre a criança e o mundo.

Por sua vez, Gouveia (2014) diz que a promoção do gosto de leitura é possível em contexto escolar, se atendermos à adequação das leituras que propomos, se alimentarmos a diversidade com os melhores e mais adequados textos, se disfrutarmos como leitores.

Os autores Sepulveda e Teberosky, explicam-nos que a interação e a convivência com o mundo da leitura e dos leitores proporcionam às crianças e jovens alunos uma familiarização com os registos convencionais da linguagem escrita e dá-lhes a vantagem de reconhecer, absorver e até apropriar-se de mecanismos textuais, e marcas linguísticas como marcadores discursivos ou estruturas gramaticais (Sousa, 2015). Mas, a relação entre as práticas de leitura e escrita não são automáticas, já que as duas atividades são diferentes. Muitas vezes, os professores veem estes dois domínios como simétricos e pensam neles em “coexistência fecunda”, isto é, acham natural que a aprendizagem da escrita decorra meramente da exposição à leitura. Mas, como refere Sousa (2015, p. 164), “para conseguir operacionalizar a interação leitura/ escrita, a crença do benefício automático da leitura sobre a escrita tem de ser posta em causa. A questão fundamental será então: que tipo de leitura pode influenciar o desenvolvimento da competência de escrita? Ou seja, como descrever ou observar os escritos, quando o objetivo é aprender/ ensinar a escrever?”.

Um estudo realizado pelo autor Carvalho (2003, p. 40), permite-nos retirar várias conclusões sobre esta temática. O autor, no capítulo 3, da sua obra, salienta como o desenvolvimento tecnológico não favorece o recurso à comunicação escrita; “não escrevemos, telefonamos; sabemos o que está a acontecer em qualquer parte do mundo, ligando a televisão; e o universo mágico da ficção e da fantasia, que outrora descobríamos através do livro, é agora muito mais acessível com a cassete vídeo que se aluga no clube do bairro”. É tendo em conta estes pressupostos que Carvalho (2003, p. 41) refere outros autores que apontam “a influência do meio socioeconómico e cultural no desenvolvimento da capacidade de comunicar por escrito”; “a importância da leitura na familiarização do indivíduo com o funcionamento dos mecanismos da linguagem próprios da comunicação por escrito”; ou que a “leitura é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita e conclui, a partir da comparação com outros estudos, que ela é mesmo mais eficaz do que a própria produção de textos escritos.”

No entanto, se atentarmos aos documentos reguladores do português, verifica-se que a escrita se assume como uma das principais dimensões desta disciplina em articulação com outros saberes como ouvir, falar, ler (Carvalho, 2013).

Realçando a importância da leitura para a escrita e vice-versa, Gouveia (2014, p. 7) fala no seu trabalho de como a pedagogia na Escola de Sydney apresenta uma proposta com vista a otimizar este processo e é constituída por três momentos sequenciais: 1. Desconstrução; 2. Construção conjunta; 3. Construção independente. Este processo tem como objetivo assegurar que os alunos trabalhem em sala de aula a partir de textos de um determinado género e de uma área de conhecimento em específico antes de se aventurarem na escrita de um texto. Estamos perante um modelo de ensino que tem como proposta pedagógica a necessidade de se trabalhar de forma aprofundada textos que vão servir de modelos para a produção escrita feita pelos alunos. Isto é, a compreensão leitora surge aqui como base instrumental de produção de escrita. A primeira fase deste ciclo, a Desconstrução, é fundamental para as fases seguintes. Este exercício assegura o reconhecimento do texto como uma unidade complexa de significação, o reconhecimento através de exemplos e da desconstrução textual dos modelos, a aprendizagem de um campo de conhecimento que ele próprio difunde e a compreensão da relação existente entre as etapas estruturais de organização do texto e

da expressão de ideias e conceitos no que diz respeito ao campo do registo. A próxima etapa, que corresponde à Construção Conjunta, visa o estudo da relação entre géneros e as diferentes áreas disciplinares, as diferentes áreas de conhecimento que naturalmente requerem um uso de um conjunto específico de géneros textuais. Por fim, a Construção Individual e última etapa, diz respeito à integração da leitura e da escrita na aprendizagem dos conteúdos curriculares em todo o percurso escolar e académico.

Ferreira e Horta (2014) reforçam que o domínio da leitura é de extrema importância para as aprendizagens escolares. Um número significativo de alunos apresenta, no entanto, dificuldades de aprendizagem específicas ao nível da leitura, que interferem com o processo global de ensino e aprendizagem. Assim, apresentam estratégias que promovem o ensino eficaz e o domínio desta competência, nomeadamente, ao nível da consciência fonémica e da fluência da leitura, indicando metodologias e atividades que podem ser desenvolvidas em contexto de sala de aula.

1.4. Livro/leitura como ponte entre culturas e perspetivas

Os livros desempenham um papel fundamental como ponte entre culturas e perspetivas. Têm o poder de transportar os leitores para diferentes realidades, permitindo que mergulhem em experiências e perspetivas diversas. Através da literatura, os leitores podem expandir os seus horizontes, desenvolver empatia e compreender melhor as nuances e complexidades das culturas presentes na sua comunidade.

A importância da literatura como forma de compreensão e apreciação de diferentes culturas é inegável. Os livros oferecem a oportunidade de vivenciar outras realidades, conhecer tradições, costumes e modos de vida distintos. Permitem que os leitores se coloquem no lugar do outro, experimentando diferentes perspetivas e visões de mundo. Ao explorar histórias e personagens de diversas origens culturais, os leitores podem desenvolver uma compreensão mais profunda e autêntica das experiências de pessoas de diferentes culturas (Santos et al., 2021).

A representatividade e diversidade na literatura desempenham um papel crucial na construção de pontes entre culturas. É fundamental que os livros reflitam a diversidade da sociedade, incluindo personagens e histórias que representem diferentes culturas de

maneira autêntica e respeitosa. Livros infantis, por exemplo, têm o poder de moldar a visão de mundo das crianças e promover uma compreensão positiva das diferenças culturais desde cedo (Rabiah, 2012).

Além de proporcionar compreensão e respeito, os livros também podem contribuir para a construção de identidade e autoestima das crianças e jovens de diferentes culturas. Ao encontrar personagens com os quais se identificam e ver as suas próprias culturas e experiências representadas na literatura, os leitores podem sentir-se valorizados e compreendidos. Isso fortalece a conexão com a sua cultura de origem e promove um sentimento de pertença (Brito, 2010).

A leitura partilhada e o intercâmbio literário entre alunos de diferentes culturas também desempenham um papel importante na construção de pontes entre as comunidades. Iniciativas que envolvem a discussão e a troca de ideias sobre livros promovem o diálogo intercultural, permitindo que os alunos partilhem as suas perspetivas, opiniões e conhecimentos. Essa interação enriquece a aprendizagem, promove a valorização das diferenças e cria um ambiente inclusivo e colaborativo.

A literatura, portanto, possui um poder transformador na construção de uma sociedade inclusiva. Através da leitura, os leitores podem adquirir conhecimentos, desenvolver competências sociais e emocionais e expandir a sua visão de mundo. A compreensão mútua, o respeito pelas diferenças culturais e a promoção da inclusão são valores essenciais que podem ser transmitidos e reforçados através da literatura. Assim, os livros tornam-se poderosas ferramentas para construir uma sociedade mais acolhedora, justa e respeitosa com as diversas culturas e perspetivas que a compõem.

1.4.1. A poesia

A promoção do gosto pela poesia é um dos principais objetivos no contexto do meu estágio como professora de Português para o 5º ano. A poesia desempenha um papel fundamental no enriquecimento da linguagem e na estimulação da imaginação dos alunos. Um dos principais impactos do desenvolvimento desse apreço pela poesia é o estímulo ao gosto pela leitura em geral. Muitas vezes, a poesia é mais acessível e atrativa para os alunos, o que ajuda a criar uma relação positiva com os textos literários desde cedo (Leal, 2015).

Além disso, a poesia é uma forma de expressão artística e literária que permite aos alunos explorar a sua criatividade e expressar emoções de maneira única. O estudo da poesia incentiva a reflexão sobre a linguagem e a capacidade de comunicação. Ao ler e escrever poemas, os alunos desenvolvem as suas habilidades de expressão, tornando-se comunicadores mais eficazes (Jusslin & Hoglund, 2021).

Quando abordamos o conceito de poesia, é importante destacar a sua natureza multifacetada e a diversidade de perspetivas sobre o que é a poesia. Em termos gerais, a poesia é uma forma de expressão artística que utiliza recursos literários, como metáforas, simbolismo e ritmo, para criar uma experiência estética única.

A poesia também é vista como uma maneira de comunicar emoções, pensamentos e observações de maneira profunda e evocativa. Os poetas frequentemente exploram a linguagem de maneira inovadora e desafiadora, utilizando palavras de formas não convencionais. Isso não aumenta apenas o apreço pela língua, mas também melhora as habilidades de escrita dos alunos (Creely, 2019).

A diversidade é outra característica importante da poesia. Ela pode assumir diversas formas, desde sonetos e odes até haicais e poemas em prosa. Essa variedade mostra aos alunos a versatilidade da poesia, permitindo que explorem diferentes estilos e experimentem com as suas próprias criações poéticas. Portanto, no contexto do meu estágio, o conceito de poesia é apresentado como uma forma de arte, expressão e exploração da linguagem que enriquece a experiência literária e promove o desenvolvimento de habilidades literárias e criativas (Nezhyva et al., 2020).

É fundamental transmitir aos alunos que a poesia não está confinada apenas às palavras impressas nas páginas de um livro. Ela é uma forma de expressão artística que transcende os limites do texto escrito. Essa abordagem ampla permite que os alunos compreendam que a poesia é uma linguagem universal que pode ser explorada em múltiplas dimensões.

A poesia visual, também conhecida como "poesia concreta", é uma forma de expressão que utiliza elementos visuais, como formas, cores e arranjos espaciais, para criar significados poéticos. Durante as atividades em sala de aula, os alunos tiveram a

oportunidade de explorar e criar poesia visual, experimentando com a disposição gráfica das palavras e imagens (Hirsch & Macleroy, 2019).

A poesia pode ser capturada através da lente de uma câmara. Os alunos foram incentivados a explorar a conexão entre imagens visuais e palavras, criando os seus caligramas.

A expressão dramática é outra forma poderosa de trazer a poesia à vida. Os alunos tiveram a oportunidade de realizar atividades de proclamação de poemas, explorando a entonação, a expressão facial e gestual para transmitir os significados e emoções contidos nos versos (Jusslin & Hoglund, 2021).

Para enriquecer ainda mais a compreensão da poesia, integrei atividades de expressão dramática e visual nas minhas aulas. Promovi sessões em que os alunos foram convidados a declamar poemas em voz alta. Essa atividade ajudou a aprimorar as suas habilidades de dicção, entonação e expressão. Além disso, permitiu que eles explorassem as emoções e as nuances contidas nos versos, tornando a poesia mais viva e pessoal.

Introduzi o conceito de caligrama, uma forma de poesia visual em que as palavras são dispostas graficamente para criar imagens relacionadas ao tema do poema. Os alunos tiveram a oportunidade de criar os seus próprios caligramas, combinando habilidades literárias com criatividade visual. Isso incentivou a exploração de diferentes formas de comunicação poética.

A par disto foram utilizados alguns apoios tecnológicos (Borges, 2015) como vídeos do *Youtube* (<https://www.youtube.com/watch?v=2aw8lzCA8-M>) e o <https://www.mentimeter.com/> e a aplicação <https://app-sorteos.com/pt>.

Em resumo, durante o meu estágio como professora de Português para o 5º ano, o foco não foi apenas na compreensão da poesia como texto escrito, mas também na apreciação da poesia como uma forma de expressão artística multifacetada que pode ser encontrada em várias formas de arte. As atividades de expressão dramática e visual enriqueceram a experiência dos alunos, permitindo que eles mergulhassem na poesia de maneira mais profunda e criativa. Isso contribuiu para a formação de leitores críticos e apreciadores da poesia nas suas diversas manifestações.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

2.1. Caracterização do agrupamento, escola e turma

O Agrupamento referente a esta escola é constituído por vários estabelecimentos de ensino de cariz público, abrangendo os níveis de ensino do pré-escolar ao ensino secundário. É constituído por dezassete estabelecimentos de ensino: quatro JI; seis escolas de 1.º CEB; cinco Escolas Básicas com JI; duas escolas de 2º e 3.º CEB; e uma Escola Secundária que corresponde à escola sede do agrupamento.

A referente escola é uma escola de grau de 2.º Ciclo e 3.º Ciclo, sendo classificada como uma escola pública, visando proporcionar educação gratuita e de qualidade a todos os estudantes, independentemente do seu meio socioeconómico.

Nesta escola, os espaços físicos estão distribuídos em diferentes blocos, os espaços proporcionam uma estrutura organizada e adequada para atender às necessidades educativas dos alunos. No bloco A, encontramos a sala dos professores, um espaço de trabalho e colaboração entre os docentes e a biblioteca que proporciona aos alunos a realização de atividades, leitura e pesquisa. O Bloco B e C são destinados ao 3.º CEB e 2.º CEB, respetivamente, constituído por salas de aula. A sala de apoio e o SPO encontram-se no Bloco C, um ambiente destinado a atender alunos com NEE, oferecendo recursos especializados e adaptados. Já o Bloco D é dedicado ao convívio dos alunos fora da sala de aula, encontrando-se a sala de convívio dos alunos e o refeitório. No espaço exterior da escola situam-se áreas destinadas para promover atividades físicas e desportivas e de convívio ao ar livre. A escola conta ainda com um ginásio, dedicado à prática de atividades físicas e desportivas.

A turma em que lectionei é composta por vinte e quatro alunos, todos de nacionalidade portuguesa, sendo treze do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos. É de regime articulado, em que os estudantes combinam a educação regular com a formação em áreas artísticas, nomeadamente, a música, a dança, o teatro e as artes visuais, desenvolvendo habilidades artísticas enquanto recebem a educação básica regular. Esta turma não apresenta registo de retenções, à exceção de um aluno que teve uma repetência no 2.º ano de escolaridade,

indicando que, em geral, os alunos têm progredido regularmente nas suas trajetórias educativas.

Esta turma é caracterizada por apresentar elementos que se destacam positivamente em relação à concentração e desempenho ao longo das sessões dinamizadas. Estes alunos demonstram uma capacidade de manter a atenção e de se envolverem ativamente nas atividades propostas, o que contribui para um melhor aproveitamento das aulas.

Além disso, é importante ressaltar que a turma é heterogénea, ou seja, composta por alunos com diferentes características, habilidades e ritmos de aprendizagem. Essa diversidade enriquece o ambiente educacional, possibilitando a troca de experiências e a cooperação entre os colegas e professores.

A Ação Social Escolar (ASE) é um programa que oferece apoio financeiro a alunos e em situações de vulnerabilidade socioeconómica, sendo que três alunos recebem benefícios, como subsídios de alimentação, material escolar e transporte. A ASE visa garantir a igualdade de oportunidades e minimizar possíveis barreiras financeiras que possam afetar o desempenho educacional dos alunos.

Na turma, apenas um aluno apresenta necessidades educativas especiais, sendo-lhe fornecidas medidas seletivas atendendo às necessidades do aluno, é-lhe facultado todo o apoio necessário de uma professora de educação especial e de uma psicóloga, de forma a garantir a inclusão e o progresso académico desse aluno. O currículo é adaptado, com o intuito de atender às necessidades individuais do aluno, considerando as suas habilidades, interesses e ritmo.

3. AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS DURANTE A PRÁTICA EM CONTEXTO

3.1. Práticas desenvolvidas em contexto do 2.º ciclo do ensino básico

Durante o período de estágio foi adotada uma metodologia de investigação, recorrendo à recolha de dados relativos às tarefas implementadas, nomeadamente o inquérito por questionário.

Antes de iniciar as atividades, distribuí um pré-teste (apêndice 1) com questões, de forma, a entender-se a perceção dos alunos em torno da poesia. O questionário tinha como objetivo avaliar o nível de conhecimento, habilidades e compreensão dos alunos em relação aos conteúdos que seriam abordados ao longo da investigação.

Após a conclusão das atividades, distribuí um pós-teste idêntico ao pré-teste para avaliar o quanto os alunos aprenderam e compreenderam como resultados das atividades realizadas durante o estágio.

Esta abordagem permitiu uma comparação direta entre os resultados do pré-teste e do pós-teste, possibilitando a avaliação do progresso dos conhecimentos dos alunos ao longo do período do estágio.

Para a aula de 20 de abril de 2023 fiz a seguinte planificação (tabela 1):

Tabela 1 – Planificação da aula de 20 de abril de 2023

20 de abril de 2023				
Ano de escolaridade: 5º ano		Duração: 95 minutos		
Aprendizagens Essenciais		Conteúdos	Avaliação	Recursos Humanos e Materiais
Oralidade	<p><u>Expressão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito por regras de uso da palavra. <p><u>Compreensão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> Texto poético “25 de abril” de Luísa Ducla Soares; Versos; Estrofes; Sílabas métricas; Rima; Sentido literal; Sentido figurado; Caligrama. 	<p>Observação direta centrada nos seguintes parâmetros de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Comportamento; Participação; Assiduidade; Pontualidade; Escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de trabalho; Quadro branco; Material de escrita; Caderno diário; Projetor; Computador com acesso à internet; Vídeo “Como fazer um caligrama” presente na plataforma <i>Youtube</i>;

<p>Educação Literária</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática (no mínimo, um livro infantojuvenil, quatro poemas, duas lendas, três contos de autor e um texto dramático - selecionados da literatura para a infância, de adaptações de clássicos e da tradição popular). • Interpretar o texto em função do género literário; • Explicar recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (designadamente 			
----------------------------------	---	--	--	--

Leitura	personificação, comparação). <ul style="list-style-type: none">• Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma;• Fazer inferências, justificando-as.• Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista.			
Escrita	<ul style="list-style-type: none">• Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.			

Objetivos das atividades propostas:

- Dialogar sobre a data do 25 de abril;
- Identificar a mensagem transmitida pelo poema;
- Consolidar conhecimentos sobre o texto poético;
- Identificar tipos de poemas;
- Identificar o número de versos, número de estrofes, sílabas métricas, rima, sentido literal e sentido figurado;
- Compreender informação relevante do vídeo reproduzido;
- Sintetizar informação ouvida;
- Registar informação na ficha de trabalho;
- Utilizar o guião de orientação como auxílio na construção do caligrama;
- Visualizar diferentes caligramas.

Desenvolvimento das estratégias:

- Leitura e interpretação do poema “O 25 de abril” de Luísa Ducla Soares;
 - Distribuição da ficha de trabalho;
 - Diálogo em grande grupo, sobre o título do poema através da plataforma *Mentimeter*;
 - Leitura em voz alta do poema pelos alunos.
 - Leitura de cada estrofe pelos alunos e explicação sobre o seu sentido, recursos expressivos presentes e levantamento das palavras cujo significado é desconhecido pelos alunos.
 - Exploração do poema.
 - Diálogo em grande grupo sobre a identificação da mensagem transmitida pelo poema, estrofe a estrofe;
 - Realização da questão presente na ficha de trabalho;
 - Classificação do número de estrofes;
 - Indicação das rimas do poema;

- Indicação o sentido literal e o sentido figurado presente no poema;
 - Identificação das sílabas métricas.
- Diálogo em grande grupo sobre diferentes formas de poesia, com o intuito de chegar à definição de “caligrama” com questões orientadoras como: “A poesia está apenas presente em forma de poema?”;
- Visualização de um vídeo “Como fazer um caligrama” presente na plataforma *YouTube*.
- Distribuição de um guião de orientação com informação do caligramas presente no vídeo.
- Visualização de diferentes caligramas.
 - Projeção das imagens no quadro branco.

Reflexão da sessão

Comecei por distribuir a ficha de trabalho sobre o poema “25 de abril” (apêndice 2) e conseqüentemente, questionei os alunos se tinham conhecimento sobre esta data. No dia anterior utilizei a plataforma *Classroom* para informar os alunos que deveriam levar os seus telemóveis para a próxima aula, sem restrições de controlo parental, para aceder ao *Mentimeter*. Na aula em questão, os alunos responderam à questão proposta na plataforma e, posteriormente, compartilhei as respostas no projetor (apêndice 3) e li-as em voz alta surgindo uma discussão em grande grupo.

Fiquei extremamente satisfeita com o conhecimento dos alunos sobre esta data e como eles contribuíram para uma discussão enriquecedora, os alunos mostraram-se bastante interessados, fazendo questões. No entanto, devido ao limite de tempo, tive de estabelecer a conclusão da discussão.

Na leitura e análise do poema, solicitei a cada aluno, aleatoriamente, que lesse uma estrofe e seguidamente fez-se a análise em grande grupo estrofe por estrofe, identificando a ideia geral do poema, os recursos expressivos utilizados pelo autor e o levantamento das palavras cujo significado é desconhecido pelos alunos. Notavelmente, a palavra “redil” gerou dúvidas na maioria dos alunos, e explicou-se o seu significado.

Abordei desta forma, devido à presença de sentidos figurados e recursos expressivos que os alunos poderiam não compreender. No final da ficha encontrava-se uma questão de opinião, para responder autonomamente e em simultâneo circulei pela sala para auxílio em caso de eventuais dúvidas, no final procedi à correção e dei a oportunidade de os alunos lerem as suas respostas em voz alta.

Após a análise do poema, os alunos contaram o número de estrofes, indicaram as rimas, e ainda, o sentido figurado e sentido literal presente no poema. Identificaram as sílabas métricas em versos selecionados por mim, porém para garantir que eles compreendessem, optei por escrever três versos no quadro branco e solicitei a alguns alunos, aleatoriamente, que identificassem as sílabas métricas de cada verso, no entanto uma aluna levantou uma questão sobre o que aconteceria se juntássemos três vogais, embora não estivesse completamente certa, expliquei que as vogais seriam juntadas e que no próximo dia de aula faríamos mais exercício semelhantes para esclarecer as dúvidas.

Ao longo da classificação do número de estrofes, da Indicação das rimas e da Indicação do sentido literal e o sentido figurado presente no poema, escrevi as conceções dos alunos no quadro branco e simultaneamente, os alunos registaram nas suas fichas de trabalho, o que promove a participação ativa dos alunos e fornece um recurso para futuras revisões.

Antes da abordagem do poema visual, o caligrama, iniciei uma discussão em grande grupo com os alunos sobre a presença da poesia em diversas formas e questionei-os se a poesia se limitava apenas aos poemas. Desta forma, os alunos responderam que também estaria presente na música, deste modo expliquei que a poesia estava presente na arte, na fotografia, na dança, na música, etc., introduzindo assim o conceito de caligrama, surgindo um silêncio na sala, sentindo-me na obrigação de explicar o seu conceito, neste momento os alunos destacaram que já haviam falado sobre esse termo. Mencionei que os alunos iriam ter a oportunidade de criar os seus próprios caligramas na aula de Educação Visual, que ocorreria após o intervalo.

Subsequente, os alunos assistiram a um vídeo disponível no *YouTube* (anexo 1) que mostrava o processo de construção de um caligrama, posto isto projetei alguns

exemplos (anexo 2) para que os alunos pudessem se familiarizar com este poema visual, no entanto devido à dificuldade da visualização dos exemplos apresentados, sugeri aos alunos que utilizassem o intervalo para pesquisar mais exemplos na internet. Para auxiliá-los na criação do seu próprio caligrama, distribuí um guião (apêndice 4) contendo os passos abordados no vídeo. Este guião serviu como orientação no processo de construção do caligrama.

Na aula de Educação Visual, os alunos tiveram a oportunidade de criar os seus caligramas. Previamente, comuniquei ao professor da disciplina se era possível a disponibilização de uma das suas aulas de noventa minutos para que os alunos pudessem dedicar à elaboração dos caligramas.

Durante a aula, enfatizei aos alunos que, ao criar os caligramas. Não era necessário focar no contexto específico do "25 de abril". Em vez disso, encorajei-os a explorar o sentido figurado do poema, em particular, a ideia de liberdade. Os alunos foram incentivados a expressar o que a liberdade representava para eles por meio dos caligramas, promovendo uma reflexão pessoal e criativa.

No entanto, no final da aula, muitos alunos ainda não haviam concluído os caligramas e para evitar solicitar outra sessão ao professor, permiti que os alunos levassem os caligramas incompletos para casa e trazendo-os na mesma semana.

Nos dias subsequentes, ainda havia alunos que não haviam trazido os caligramas, e desta forma, mantive um acompanhamento constante, lembrando os alunos sobre a importância de concluir os seus caligramas e que estes iriam ser considerados na avaliação. Para além disso, utilizei a plataforma online *Classroom* para enviar avisos adicionais. No entanto, houve um aluno que, mesmo com os lembretes e esforços para incentivá-lo, não entregou o seu trabalho. Tentei várias estratégias para lembrá-lo, incluindo explicar que a tarefa era relevante para a sua avaliação, o que poderia afetar a sua nota. Além disso, escrevi num papel que ele poderia colocar no seu estojo, para que, ao chegar em casa e fazer os trabalhos de casa, visse o papel e se lembrasse do caligrama, porém o aluno nunca entregou o seu trabalho.

A exposição final dos caligramas ocorreu na sala de aula (anexo 4), proporcionando aos alunos a oportunidade de partilhar as suas criações com os colegas.

Para a aula de 27 de abril de 2023, elaborou-se a seguinte planificação (tabela 2):

Tabela 2 – Planificação para a aula de 27 de abril de 2023

27 de abril de 2023				
Ano de escolaridade: 5º ano		Duração: 95 minutos		
Aprendizagens Essenciais		Conteúdos	Avaliação	Recursos Humanos e Materiais
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar a escrita por meio do registo de ideias e da sua hierarquização. • Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa; • Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação; • Aperfeiçoar o texto depois de redigido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto poético. 	<p>Observação direta centrada nos seguintes parâmetros de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comportamento; • Participação; • Assiduidade; • Pontualidade; • Escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com acesso à internet; • Material de escrita; • Caderno diário; • Manual “Palavra puxa palavra 5”.

Objetivos das atividades propostas:

- Escrever textos breves adequados ao contexto do poema.

Desenvolvimento das estratégias:

- Elaboração, individual, de um poema sobre a escola pelos alunos, no computador, para apresentação no 2 de junho;
 - A professora estagiária irá passar pelas mesas para eventuais dúvidas.

Reflexão da sessão

Os alunos elaboraram, individualmente, um poema sobre a escola no computador (anexo 5), o que permitiu que os alunos expressassem as suas perceções e sentimentos em relação ao ambiente escolar, sendo que estes foram informados previamente para levarem este dispositivo. Os alunos utilizaram o bloco de notas disponível no computador para escreverem os seus poemas, para evitar a correção automática de erros, que ocorreria se estivessem a utilizar o *Word*. Todos os alunos trouxeram os seus próprios computadores, porém alguns deles não tinham a bateria completamente carregada, sendo que estes foram informados previamente que levassem os computadores com a bateria carregada. Diante desta situação, estes alunos escreveram os seus poemas nos cadernos diários. No final da atividade, os alunos enviaram os seus poemas através do *Classroom*, no qual fiquei impressionada com a qualidade de alguns dos poemas produzidos pelos alunos (anexo 6). Durante esta tarefa o orientador cooperante e as professoras estagiárias estiveram disponíveis para auxiliar os alunos, circulando pelas mesas para eventuais dúvidas. Uma aluna questionou se era obrigatório criar o poema com rimas, desta forma expliquei que a maioria dos poemas possui rimas, contudo a escolha era da aluna, o que ressalta a importância da expressão individual e da criatividade da aluna.

Fui percebendo que esta atividade requiritava algum tempo de realização, deste modo decidi solicitar aos alunos que fossem concluindo os seus poemas para realizar uma

leitura silenciosa dos poemas "Mistérios da Escrita" e "Uma nova palavra" de Álvaro Magalhães e de João Pedro Mésseder presente no manual escolar "Palavra Puxa Palavra 5" e responder às questões de interpretação no caderno diário, desta forma os alunos mantinham-se produtivos e ficavam sem fazer nada durante o período restante da aula.

Durante os dias subsequentes, mantive os alunos informados de que a data de apresentação dos poemas seria realizada no dia 2 de junho, enfatizando a importância de que os alunos memorizassem os seus poemas para declamá-los perante a turma. Além disso, incentivei-os a levarem adereços apelativos relacionados com os poemas, de forma a complementar as apresentações, criando uma experiência mais rica.

Depois, para a aula de dia 2 de junho de 2023, fez-se a seguinte planificação (tabela 3):

Tabela 3 – Planificação da aula de 2 de junho de 2023

2 de junho de 2023				
Ano de escolaridade: 5º ano		Duração: 95 minutos		
Aprendizagens Essenciais		Conteúdos	Avaliação	Recursos Humanos e Materiais
Oralidade	<p><u>Expressão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar apresentações orais (exposição, reconto, tomada de posição) individualmente ou após discussão de diferentes pontos de vista. • Planificar e produzir textos orais com diferentes finalidades. • Intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto poético 	<p>Observação direta centrada nos seguintes parâmetros de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comportamento; • Participação; • Assiduidade; • Pontualidade; • Expressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adereços apelativos; • Computador com acesso à internet; • Projetor.

	<p>por regras de uso da palavra;</p> <ul style="list-style-type: none">• Captar e manter a atenção da audiência (postura corporal, expressão facial, clareza, volume e tom de voz).			
--	---	--	--	--

Objetivos das atividades propostas:

- Consolidar conhecimentos sobre textos poéticos;
- Recitar poemas;

Desenvolvimento das estratégias:

- Apresentação, individual, do poema criado no dia 27 de abril sobre a escola.
 - Sorteio através da plataforma *AppSorteos*, para seleção da ordem de apresentação;
 - Apresentação e récita do poema em 5 a 10 minutos, usando adereços relativos ao poema;
 - *Feedback* por parte da professora estagiária e dos colegas, no final de cada apresentação.

Reflexão da sessão

Utilizei a aplicação *AppSorteos* (apêndice 5) para a seleção dos alunos que apresentariam primeiro, tornando-se aleatório.

Durante as apresentações (anexo 7), nem todos os alunos levaram adereços apelativos ao poema e os que levaram adicionaram um elemento visual e criativo às suas apresentações, tornando-as mais envolventes e, ainda, cativar a atenção dos restantes colegas. Além disso, a presença dos adereços demonstra um esforço extra e empenho do trabalho (anexo 8).

Ao longo das apresentações, um aluno recusou-se a apresentar o seu poema, contudo não forcei o aluno a apresentar, embora expliquei que a sua avaliação seria prejudicada. Reconheço que a apresentação de um trabalho possa ser uma experiência desafiadora para alguns alunos e alguns podem não se sentir confortáveis em apresentar na frente da turma. Relativamente aos alunos que tiveram um “bloqueio de memória” durante a apresentação, optei por lhes dar a opção de recomeçar a apresentação desde o início, de modo a relembrar do conteúdo do poema ao retomá-lo. Outra alternativa

seria que os alunos lessem os seus poemas através do *Classroom*, proporcionando um ambiente mais confortável e de apoio.

Também dei oportunidade aos alunos que não tinham enviado os seus poemas para o *Classroom* para apresentarem os seus trabalhos, o que demonstra uma abordagem flexível e aberta ao reconhecer o esforço e dedicação por parte dos alunos. Isso também incentiva a responsabilidade e a autonomia dos alunos, uma vez que eles tomaram a iniciativa de memorizar e apresentar os seus poemas.

No final de cada apresentação, ofereci *feedback* e sugestões para melhorar o trabalho em futuras apresentações. No entanto, reconheço que o tempo disponível foi limitado para oferecer esse *feedback*, da mesma forma que nem todos os alunos tiveram a oportunidade de intervir e participar ativamente, fazendo perguntas, levantar dúvidas ou fornecer comentários construtivos sobre os trabalhos apresentados.

3.2. Avaliação

A avaliação dos alunos ao longo das sessões foi realizada através de uma grelha com os seguintes parâmetros: escrita, expressão oral e atitudes e valores (apêndice 6).

No que diz respeito ao parâmetro da escrita, este serviu para avaliar a qualidade da elaboração dos caligramas e dos poemas. Diversos aspetos foram considerados, enfatizando a criatividade demonstrada pelos alunos, a coerência e a coesão na construção do texto, bem como a ortografia e a pontuação e a estrutura.

A parte criativa dos alunos foi surpreendente. Muitos deles demonstraram um alto nível de criatividade nos seus trabalhos. Nos caligramas apesar de alguns alunos se terem concentrado principalmente no sentido literal do poema "25 de abril", em vez de explorar o sentido figurado da liberdade, contudo não impediu que demonstrassem a criatividade nos seus trabalhos. A capacidade da criação dos poemas também mostrou um nível significativo de criatividade por parte dos alunos, expressando as suas perceções e sentimentos relativamente à escola.

A observação de que a coerência e a coesão na maioria dos trabalhos foram bastante positivas quanto ao empenho dos alunos em exprimir as suas ideias de maneira clara e lógica, o que indica que os alunos estavam conscientes do que desejavam expressar, de forma que fizesse sentido, o que é um aspeto importante na composição da escrita.

Quanto à ortografia e pontuação, é compreensível que tenha sido a área que menos surpreendeu. Alguns erros ortográficos e palavras de difícil compreensão são desafios comuns que os alunos podem enfrentar, no entanto, infelizmente, não houve tempo para abordar essas questões com os alunos.

Foi observado que, no que diz respeito à estrutura, todos os alunos conseguiram atender a esse critério. No entanto, na elaboração dos caligramas, houve alguns alunos que não respeitaram essa orientação, uma vez que os caligramas geralmente envolvem o contorno do desenho com palavras.

É relevante constatar que, infelizmente, um aluno não recebeu qualquer tipo de pontuação na elaboração dos caligramas, uma vez que não entregou o seu trabalho. Os dois alunos que também não submeteram os seus poemas sobre a escola na plataforma *Classroom* também tiveram um impacto nos critérios de avaliação relacionados com a área da escrita. Estas ausências de entrega afetaram a avaliação, uma vez que não foi possível avaliar os seus desempenhos em relação aos critérios estabelecidos.

A avaliação, portanto, refletiu o esforço e a criatividade da maioria dos alunos, mas também destacou a importância da responsabilidade e do compromisso com as tarefas atribuídas.

Relativamente ao parâmetro da expressão oral, este desempenhou um papel crucial na avaliação das apresentações dos poemas. Diversos aspetos foram considerados, incluindo a postura e entoação, a gestão do tempo e a qualidade da apresentação dos conteúdos.

Todos os alunos conseguiram cumprir o requisito de tempo correspondente, que variou de 5 a 10 minutos. No entanto, houve algumas observações relevantes em relação a outros aspetos. Alguns alunos não mantiveram uma postura adequada durante as apresentações, como colocar as mãos atrás das costas ou permanecer em uma única posição. Além disso, alguns não demonstraram uma boa entoação, falando baixo ou sem entusiasmo. A avaliação da apresentação dos conteúdos levou em consideração a memorização do poema e a utilização de adereços apelativos pelos alunos, o que demonstra a importância de não apenas recitar o poema de memória, mas também de envolver o poema por meio de adereços e elementos visuais que aprimoram a apresentação.

Infelizmente, é necessário observar que a maioria dos alunos não conseguiu atender plenamente a este critério, uma vez que não trouxeram adereços para a apresentação dos poemas. Apenas seis alunos demonstraram o cuidado de preparar

adereços apelativos para enriquecer as suas apresentações. Um aluno também foi afetado no critério da expressão oral, uma vez que optou por não realizar a apresentação, o que impactou negativamente a sua avaliação nesse aspeto específico.

No parâmetro das atitudes e valores levei em consideração a participação, a assiduidade, a pontualidade e o comportamento ao longo das sessões. A maioria dos alunos demonstrou boa assiduidade, comparecendo às aulas regularmente e chegando a tempo, no entanto, houve algumas exceções, com alunos que faltavam esporadicamente ou chegavam atrasados.

Em relação à participação, esta turma destaca-se pela sua natureza participativa, de forma ativa nas atividades, no entanto, também houve alguns alunos mais introvertidos que não costumavam participar ativamente. No que diz respeito ao comportamento, a maioria dos alunos apresentou um comportamento razoável ao longo das sessões.

Em suma, a avaliação das atitudes e valores dos alunos envolveu a consideração de vários elementos, e a maioria dos alunos apresentou uma atitude positiva e comportamento adequado ao longo das sessões. Esta avaliação é importante para refletir sobre o ambiente de sala de aula e como ele afeta o processo de ensino e de aprendizagem.

3.3. Análise dos resultados dos questionários

Foi entregue um questionário aos alunos antes das atividades referidas anteriormente, e o mesmo questionário foi entregue no final de todas as atividades, de forma a entender-se se a perceção dos alunos em torno da poesia sofria alterações (anexo 9).

A **primeira questão** consistia em completar a frase “a poesia é...”.

Ao comparar as primeiras respostas com as últimas, podemos notar algumas semelhanças e diferenças nas opiniões dos alunos sobre a poesia. Em termos de semelhanças, ambas as séries de respostas destacam a presença de rimas na poesia como uma característica comum. Em ambas as séries de respostas, os alunos reconhecem a relação entre poesia e emoções, descrevendo a poesia como uma forma de expressar sentimentos. Tanto nas primeiras quanto nas últimas respostas, a poesia é geralmente vista de forma positiva, como algo que pode ser bonito e emocionante. A ideia de que a poesia pode ser tanto um tipo de texto quanto uma forma de expressão artística é comum em ambas as séries de respostas.

Quanto às diferenças, nas primeiras respostas, há uma ênfase maior na relação da poesia com a música, mencionando "música com palavras" e "belas músicas do poema", enquanto nas últimas respostas, essa conexão com a música é mencionada com menos frequência.

Nas primeiras respostas, algumas crianças associam a poesia a um "tipo de texto estranho" ou a algo que "não faz sentido", enquanto as últimas respostas parecem ser mais positivas e menos críticas. Nas últimas respostas, há mais menções à estrutura da poesia, como a presença de quadras, versos e estrofes, o que sugere uma compreensão mais elaborada da forma poética.

Nas primeiras respostas, há algumas referências a poesia como uma forma de contar histórias, enquanto nas últimas respostas, a ênfase está mais na expressão de sentimentos e emoções. Em geral, parece haver uma evolução na compreensão da poesia ao longo das respostas. As últimas respostas parecem refletir uma compreensão mais madura e apreciativa da poesia, com menos críticas e mais foco na expressão emocional

e na forma poética. Isso sugere que os alunos podem ter desenvolvido uma compreensão mais profunda e positiva da poesia à medida que refletiram sobre o assunto.

Quando questionados sobre se **gostavam de poesia**, a totalidade dos alunos respondeu “sim” antes das aulas e depois da abordagem à poesia em sala de aula, 3 alunos mudaram de opinião e disseram “não”. Esta mudança é um resultado interessante e merece análise, sugerindo-se algumas possíveis razões para essa mudança.

Primeiro, pode ser que a abordagem à poesia em sala de aula não tenha sido eficaz para esses três alunos, levando a uma perda de interesse. Depois, os alunos podem ter tido expectativas diferentes em relação às aulas de poesia, esperando algo mais específico ou emocionante. De facto, a poesia pode ser complexa e desafiadora, e alguns alunos podem ter percebido que não estavam a compreender ou a apreciar as obras de poesia apresentadas, o que pode ter levado à mudança de opinião.

Depois, à **terceira questão**, “lês poesia habitualmente?” não houve alterações. Os 4 alunos que referiam ler poesia antes das aulas lecionadas por mim, mantiveram-se o sim e referem as obras: “Jurassic Park”, “Alfabeto dos bichos”, “Livro das mentiras e das verdades” e “O planeta Azul”.

A **quarta questão**, “na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica”, verificou-se que antes das aulas de poesia muitos alunos tendem a associar poesia principalmente com poemas, enfatizando elementos como rimas e estrutura poética. Depois das aulas de poesia as respostas mostram uma compreensão mais ampla da poesia, reconhecendo que ela não está apenas presente em poemas, mas também em formas como música, caligramas, textos dramáticos e até mesmo apresentações.

A ênfase nas características formais dos poemas, como rimas, parece diminuir em comparação com as respostas antes das aulas. Em geral, as aulas de poesia parecem ter ampliado a compreensão dos alunos sobre o que constitui poesia. Agora reconhecem que a poesia pode estar presente numa variedade de formas, não se limitando apenas a poemas tradicionais. Isso sugere que as aulas de poesia foram eficazes em expandir a visão dos alunos sobre a poesia e as suas diversas manifestações.

Na **quinta e última questão** era pedido que sublinhassem três das palavras que mais se identificam com a ideia de poesia.

Antes das aulas de poesia as palavras mais frequentemente associadas à ideia de poesia são "música", "rima" e "emoções". Estas palavras sugerem uma forte ênfase na musicalidade das palavras, na presença de rimas e na capacidade da poesia de evocar emoções.

Depois das aulas de poesia, surgem as palavras "rima", "emoções" e "história". Isso sugere que os alunos ainda consideram a musicalidade das palavras, a expressão de emoções e a narrativa como características importantes da poesia. A palavra "música" ainda é mencionada, mas parece menos frequente do que nas respostas antes das aulas. Além disso, as palavras "personagens" e "ação" aparecem nas respostas depois das aulas, sugerindo que os alunos podem relacionar a poesia com elementos narrativos e de drama.

No geral, as respostas antes e depois das aulas indicam uma continuidade nas associações tradicionais da poesia com elementos como rimas e emoções. No entanto, após as aulas, os alunos também parecem estar mais abertos a considerar a poesia como uma forma de contar histórias e representar personagens e ação, o que sugere uma compreensão mais ampla e rica da poesia.

Considerações finais

Com base na análise de dados obtidos durante as aulas de português e na análise dos questionários aplicados antes e depois das atividades, é possível tirar algumas conclusões importantes sobre o impacto do ensino da poesia no contexto do 2.º CEB.

Em relação às práticas desenvolvidas em contexto do 2.º CEB, foi evidente que as atividades planeadas tiveram um impacto significativo no conhecimento e na compreensão dos alunos sobre a poesia. Através da leitura e exploração de poemas, análise de recursos expressivos, criação de caligramas e escrita de poemas pessoais, os alunos tiveram a oportunidade de explorar diferentes facetas da poesia. Além disso, a apresentação dos poemas criados pelos alunos proporcionou uma oportunidade para desenvolver habilidades de expressão oral e promover a autoconfiança dos alunos.

A análise dos questionários antes e depois das atividades revelou uma evolução na compreensão dos alunos sobre a poesia. Antes das aulas, os alunos tendiam a associar a poesia principalmente com poemas, enfatizando elementos como rimas e estrutura poética. No entanto, após as aulas, os alunos ampliaram a sua visão da poesia, reconhecendo que ela pode estar presente em diversas formas, como música, caligramas, textos dramáticos e até mesmo apresentações. Isso demonstra que as atividades desenvolvidas contribuíram para uma compreensão mais abrangente e apreciativa da poesia.

Outra observação importante é a mudança na opinião dos alunos sobre a poesia. Embora todos os alunos tenham inicialmente declarado que gostavam de poesia, após as aulas, três deles mudaram sua opinião para "não gostar". Essa mudança pode ser atribuída a uma possível dificuldade em compreender ou apreciar plenamente as obras de poesia apresentadas durante as aulas. Isso destaca a importância de abordar a poesia de maneira acessível e envolvente, de modo a manter o interesse e a motivação dos alunos.

Em suma, as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio demonstraram ser eficazes na promoção do conhecimento e da apreciação da poesia entre os alunos do 2.º CEB. Através de atividades variadas e interativas, os alunos puderam explorar a poesia de forma significativa, expandir a sua compreensão sobre as suas várias formas de expressão e desenvolver habilidades de escrita e expressão oral. No entanto, é

importante continuar a adaptar abordagens pedagógicas para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de desfrutar e compreender a poesia, promovendo assim o seu gosto pela leitura e pela literatura.

BIBLIOGRAFIA

- Axford, N., Berry, V., Lloyd, J., Moore, D., Rogers, M., Hurst, A., Bockley, K., Durkin, H. & Minton, J. (2019). *How Can Schools Support Parents' Engagement in their Children's Learning? Evidence from Research and Practice*. https://educationendowmentfoundation.org.uk/public/files/Publications/ParentalEngagement/Parental_Engagement_-_Evidence_from_Research_and_Practice.pdf
- Borges, H. (2015). *Entre o pensar e o sentir - as tecnologias, o ensino e a aprendizagem do texto poético*. Tese de Doutoramento em Didática e Formação. Universidade de Aveiro – Departamento de Educação.
- Brito, D. (2010). A importância da leitura na formação social do indivíduo. *Periódico de Divulgação Científica da FALS, IV(VIII)*, 1-35.
- Caldeira, S. N. & Rego, I. E. (2004). *A construção da identidade profissional*. In Adão, A. & Martins, E. (Orgs.). *Os Professores: Identidades (Re)construídas*. Edições Universitárias Lusófonas
- Carvalho, J. (2003). *Escrita: percursos de investigação*. Braga: DME/UM.
- Carvalho, J. (2013). A escrita na escola: uma visão integradora. *Interações*, 27, 186-206.
- Casanova-Fernández, M., Joo-Nagata, J., Dobbs-Díaz, E. & Mardones-Nichi, T. (2022). Construction of Teacher Professional Identity through Initial Training. *Educ. Sci.*, 12(11), 822. <https://doi.org/10.3390/educsci12110822>
- Creely, E. (2019). 'Poetry is dying': Creating a (re)new(ed) pedagogical vision for teaching poetry. *AJLL* 42, 116–127 (2019). <https://doi.org/10.1007/BF03652031>
- Dahlberg, G., Moss, P. & Pence, A. (2003). *A qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas*. Artmed.
- Davies, D., Fernandes, J., Soares, J., Lourenço, L., Costa, L., & Vilas-Boas, A. (1989). *Escolas e as Famílias em Portugal: realidade e perspectivas*. Livros Horizonte.

- Direção Geral de Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos Alunos 5.º Ano | 2.º Ciclo do Ensino Básico Português*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_portugues.pdf
- Esteves, J., M. (1995). Mudanças Sociais e Função Docente. IN A. Nóvoa (Org.), *Profissão Professor* (2.ª ed., pp. 93- 124). Porto Editora.
- Estrela, M. T. (2014) Velhas e novas profissionalidades, velhos e novos profissionalismos: tensões, paradoxos, progressos e retrocessos. *Investigar em Educação, II(2)*, 5-30.
- Ferreira, M. & Horta, I., (2014). Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências. *Da Investigação às Práticas, 5(2)*, 144-154.
- Formosinho, J. (2009). Dilemas e tensões da atuação da universidade frente à formação de profissionais de desenvolvimento humano. In *Cadernos Pedagogia Universitária, 8*. Universidade de São Paulo (USP), Pró-Reitoria de Graduação.
- Gouveia, C. (2014). Compreensão leitora como base instrumental do ensino da produção escrita (cap. 9). In Silva, W., Santos, J., Melo, M. (orgs.), *Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Hirsch, S. & Macleroy, V. (2020). The art of belonging: exploring the effects on the English classroom when poetry meets multilingual digital storytelling. *English in Education, 54(1)*, 41-57. <https://doi.org/10.1080/04250494.2019.1690394>
- Hohmann, M. & Weikartm, D. (2007). *Educar a criança*. Fundação Gulbenkian.
- Jusslin, S. & Höglund, H. (2021). Arts-based responses to teaching poetry: a literature review of dance and visual arts in poetry education. *Literacy, 55(1)*, 39-51. <https://doi.org/10.1111/lit.12236>
- Leal, L. (2015). A importância da poesia na formação de leitores. V *ENID Encontro de iniciação à docência da UEPB*.
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID618_01072015122829.pdf

- Lopes, A. (2008). Marcos e marcas das políticas de educação na (re)construção da identidade profissional dos professores portugueses: rumo a uma política pedagógica. IN. J., A., Lima & H., R., Pereira (Orgs.), Políticas Públicas e Conhecimento Profissional. A Educação e a Enfermagem em reestruturação. LivPsic.
- Lopes, A. (2019). *Still Building a Better World? Research Reflections on Teacher Education and Identity* (chapter 2). <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/122305/2/352507.pdf>
- Lopes, J. & Silva, H. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula - um guia prático para o professor*. Edições Técnicas.
- Mesquita, E. (2011). Competências do Professor. Representações sobre a formação e a profissão (1.ª ed.). Edições Sílabo.
- Neto, M., F., S. (2005). O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Caderno. Cedes*, 25 (66), 249-259. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Cwf9njhMD9TfxmCvnZFhvNy/?format=pdf&lang=pt>
- Nezhyva, L., Palamar, S., Vaskivska, H., Kotenko, O., Nazarenko, L., Naumenko, M. & Voznyak, A. (2020). Augmented Reality in the Literary Education of Primary School Children: Specifics, Creation, Application. *Proceedings of the Symposium on Advances in Educational Technology (AET 2020)* Kyiv, Ukraine, November 12-13, pp. 1275-1288.
- Nóvoa, A. (1995). O passado e o presente dos professores. IN A. Nóvoa (Ed.), *Profissão Professor* (2.ª ed., pp. 13- 34). Porto Editora.
- Nóvoa, A. (1997) *Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és: e vice-versa*. In: FAZENDA, I. (Org.). (2017). *A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento* (2.ª Ed.). Papyrus Editora.
- Odongo, G. (2018). Barriers to Parental/Family Participation in the Education of a Child with Disabilities in Kenya. *International Journal of Special Education*, 33(1), 21-33. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1184076.pdf>

- Paccaud, A., Keller, R., Luder, R., Pastore, G. & Kunz, A. (2021). Satisfaction With the Collaboration Between Families and Schools – The Parent’s View. *Front. Educ.*, 6, 1-13. <https://doi.org/10.3389/feduc.2021.646878>
- Pereira, L., R., G. (2013). Relatório de Estágio realizado na Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar da Nazaré e na Escola Básica do 1.º Ciclo em Pré-Escolar de São Martinho. [Master’s Thesis, Universidade da Madeira]. Repositório Científico Digital da Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1112/1/MestradoLilianaPereira%200.pdf>
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários* (4ª ed). Fundação Caloust Gulbenkian.
- Rabiah, S. (2012). Language as a tool for communication and cultural reality discloser. *1st International Conference on Media, Communication and Culture “Rethinking Multiculturalism: Media in Multicultural Society”*. Universitas Muhammadiyah Yogyakarta, Indonesia.
- Sales, A., C., M. & Chamon, E., M., Q., O. (2011). Escolha da Carreira e Processo de Construção da Identidade Profissional Docente. *Educação em Revista*, 27(03), 183-2190. <https://www.scielo.br/j/edur/a/gM4BStRdcWvsTp6WzKTcmqr/?format=pdf&lang=pt>
- Santos, R., Oliveira, H., Carvalho, J., Jorge, R., Guimarães, E., Cunha, I., Furtunato, K., Queiroz, N. & Silva, K. (2021). A importância da leitura na sala de aula. *Research, Society and Development*, 10(4), e33510414129.
- Santos, L. (2013). O que leva alguém a querer ser professor? Em blogs e no Facebook, narrativas de professores em formação inicial contam sobre as escolhas pela profissão. *Novas Tecnologias na Educação*, 11(3), 1-10.
- Silva, M., L., R. (2009). *A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes*. *Notandum Libro*, 12, 45-58. http://www.hottopos.com/notand_lib_12/malu.pdf

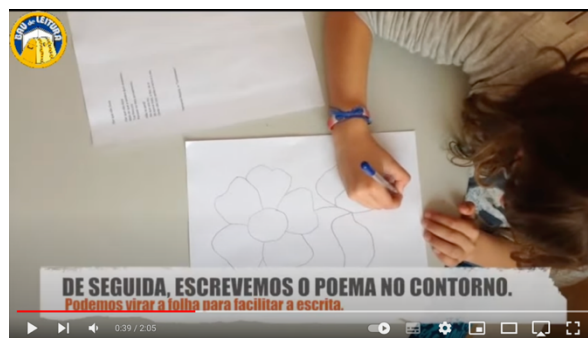
Sousa, O. (2015). *Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada*. Porto: Media XXI – Publishing, Research and Consulting.

UNESCO (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>

Vasconcelos, T. (1997). *Ao redor da mesa grande: a prática educativa da Ana*. Porto Editora.

ANEXOS

Anexo 1 – Vídeo “Como fazer um caligrama” presente na plataforma YouTube
<https://www.youtube.com/watch?v=2aw8lzCA8-M>



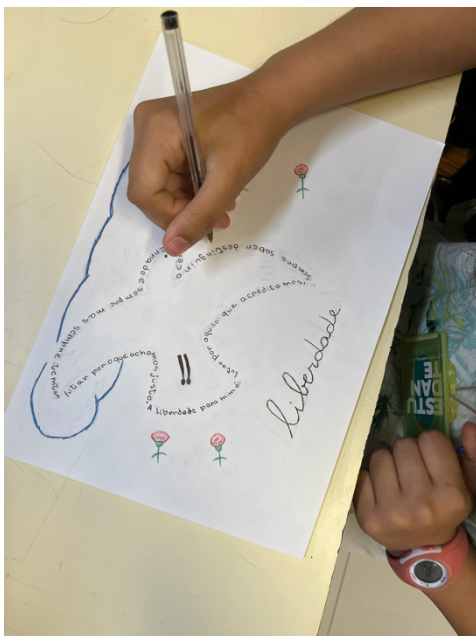
Anexo 2 – Exemplos de caligramas ¹



¹ Imagens retiradas deste vídeo:

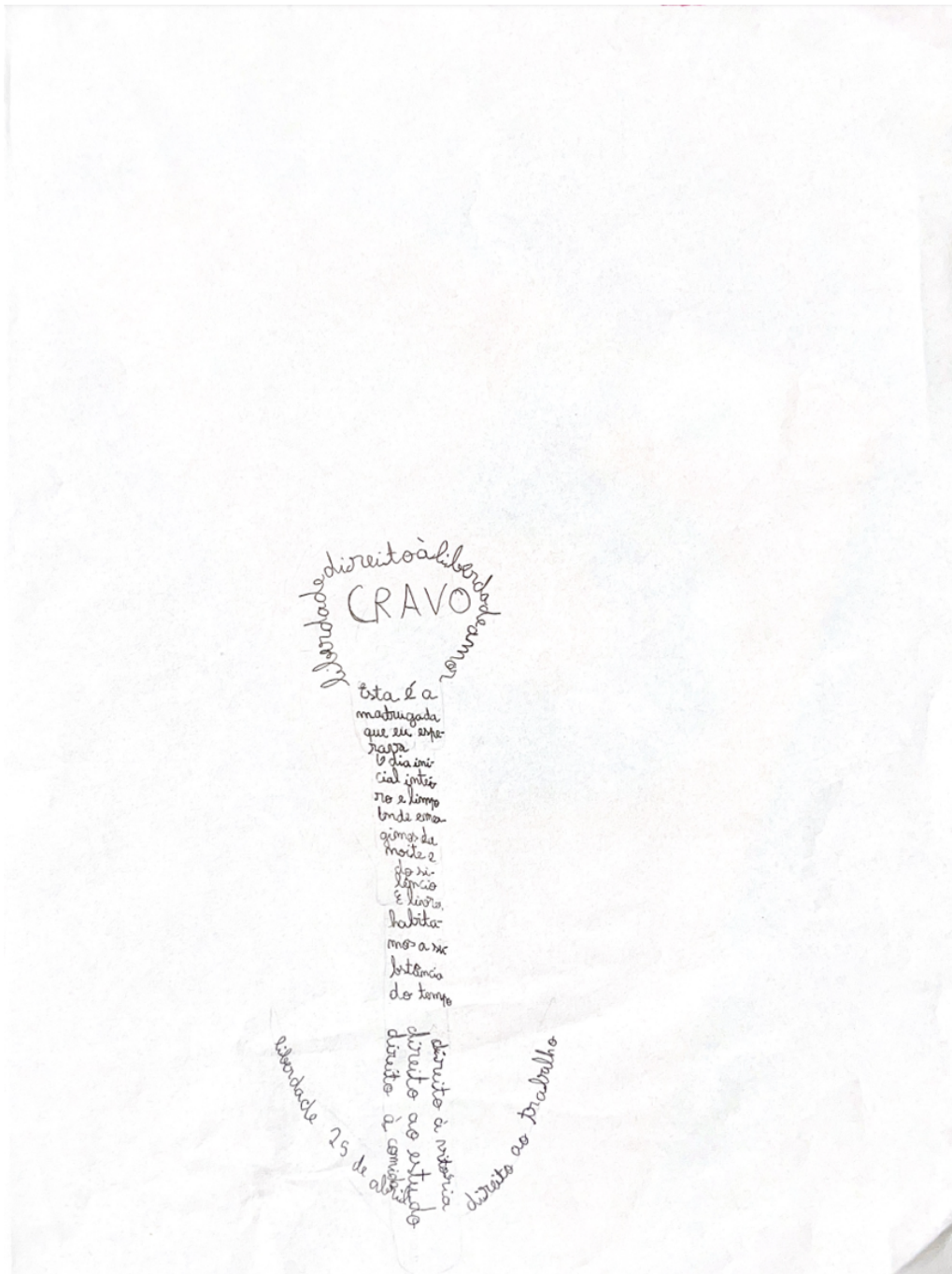
<https://www.rtp.pt/play/estudocasa/p7784/e550969/portugues-2-ano>

Anexo 3 – Exemplos de alguns caligramas realizados pelos alunos



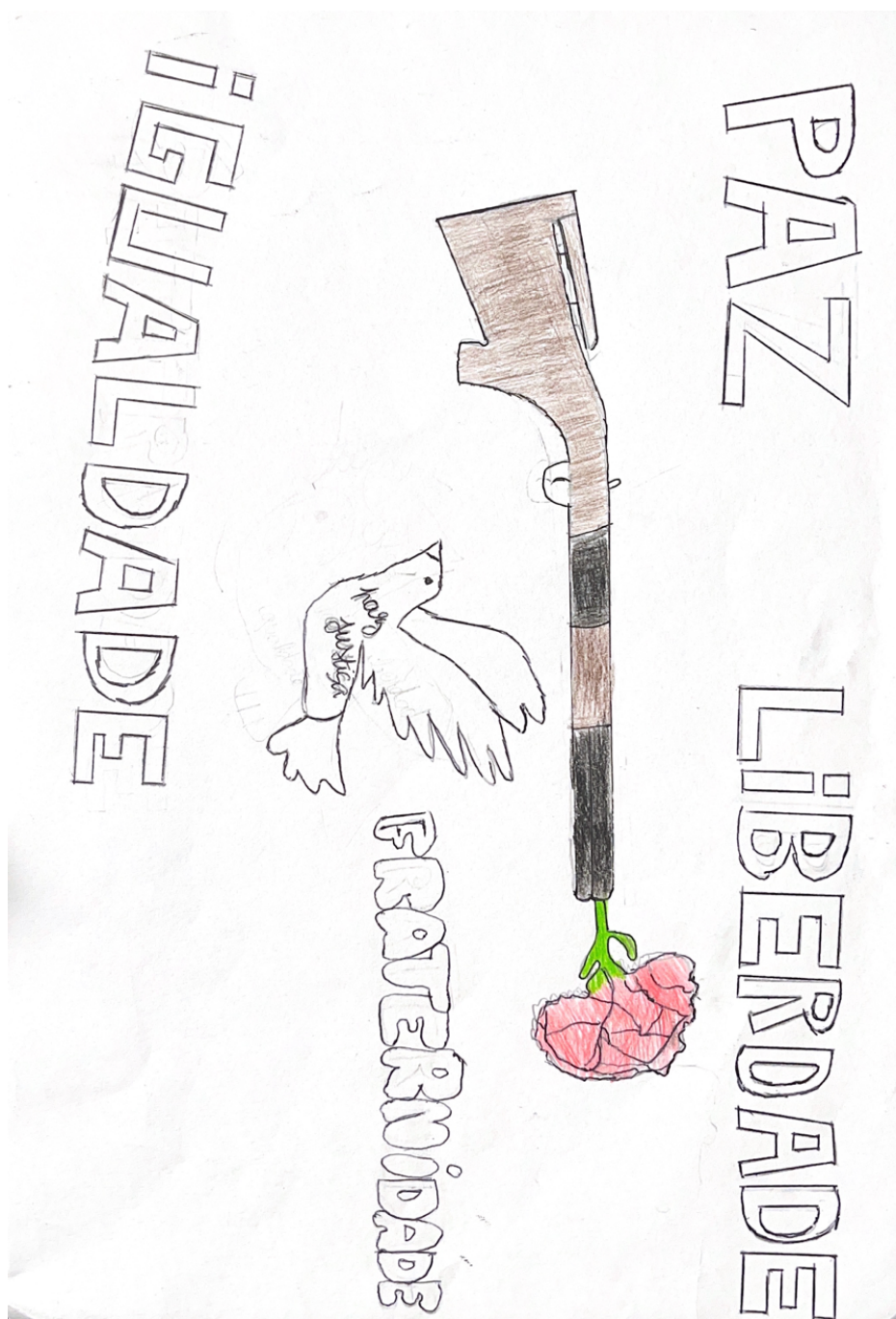
Anexo 4 – Exposição dos caligramas elaborados pelos alunos





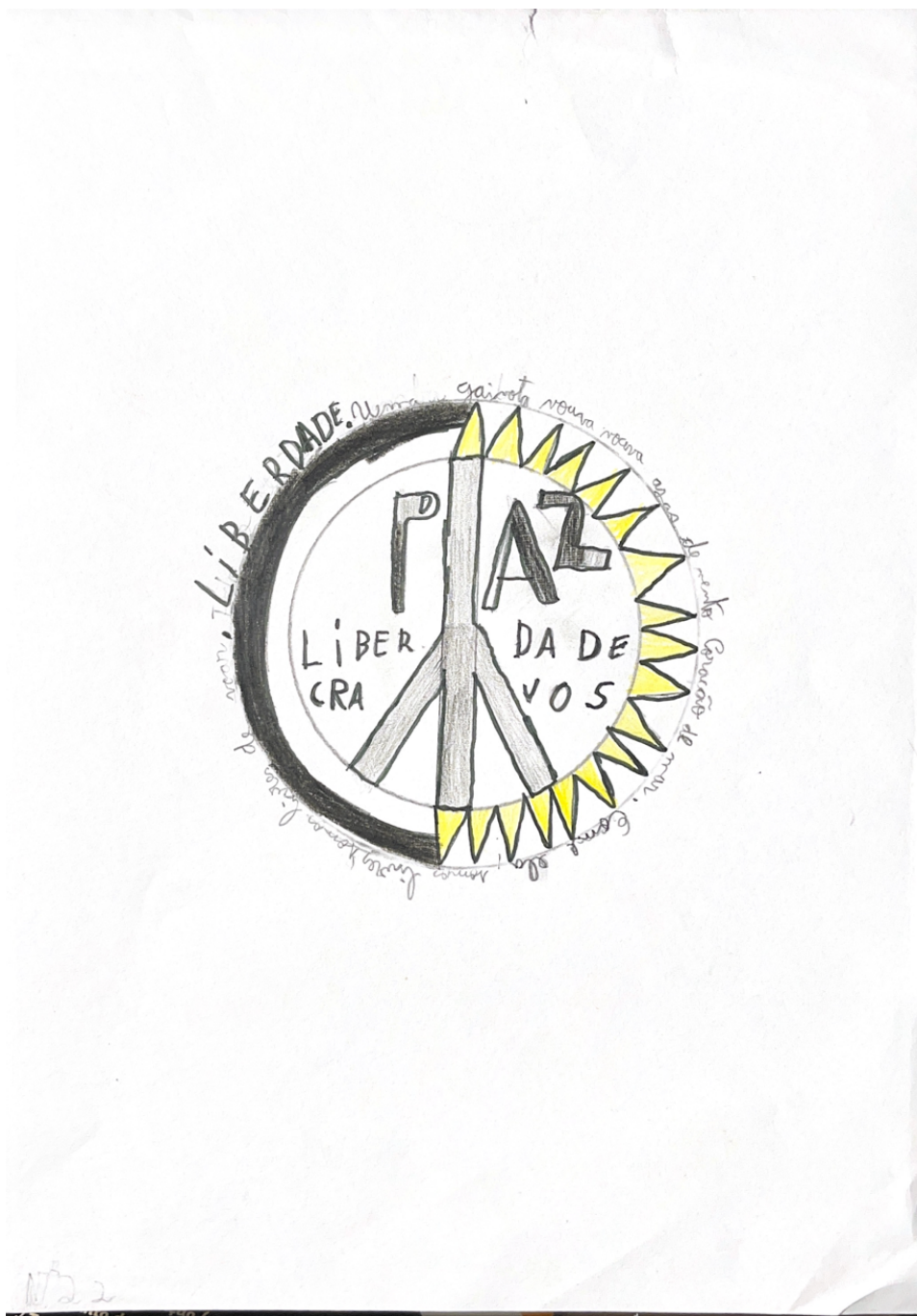
Comet nome de taboalada de amigo que me recobro a de volta of libidinal grande mel recente q
A maioria felicidade for a paz e por isso que mortales) amor celestias
emigo e pto me mel hum an g
leisime dia e como mel trost anta pto de
O amor de qm
de altil
dis



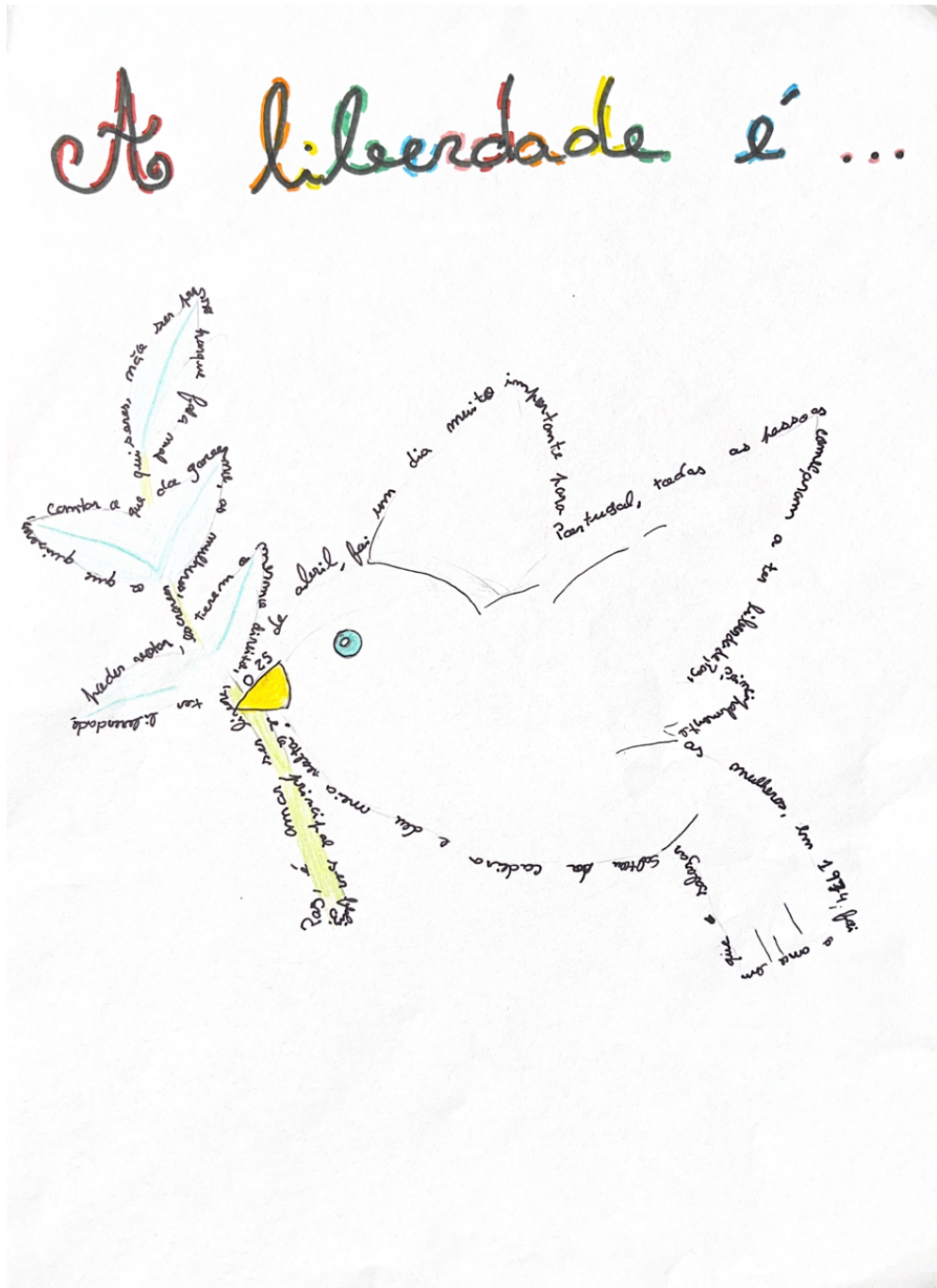




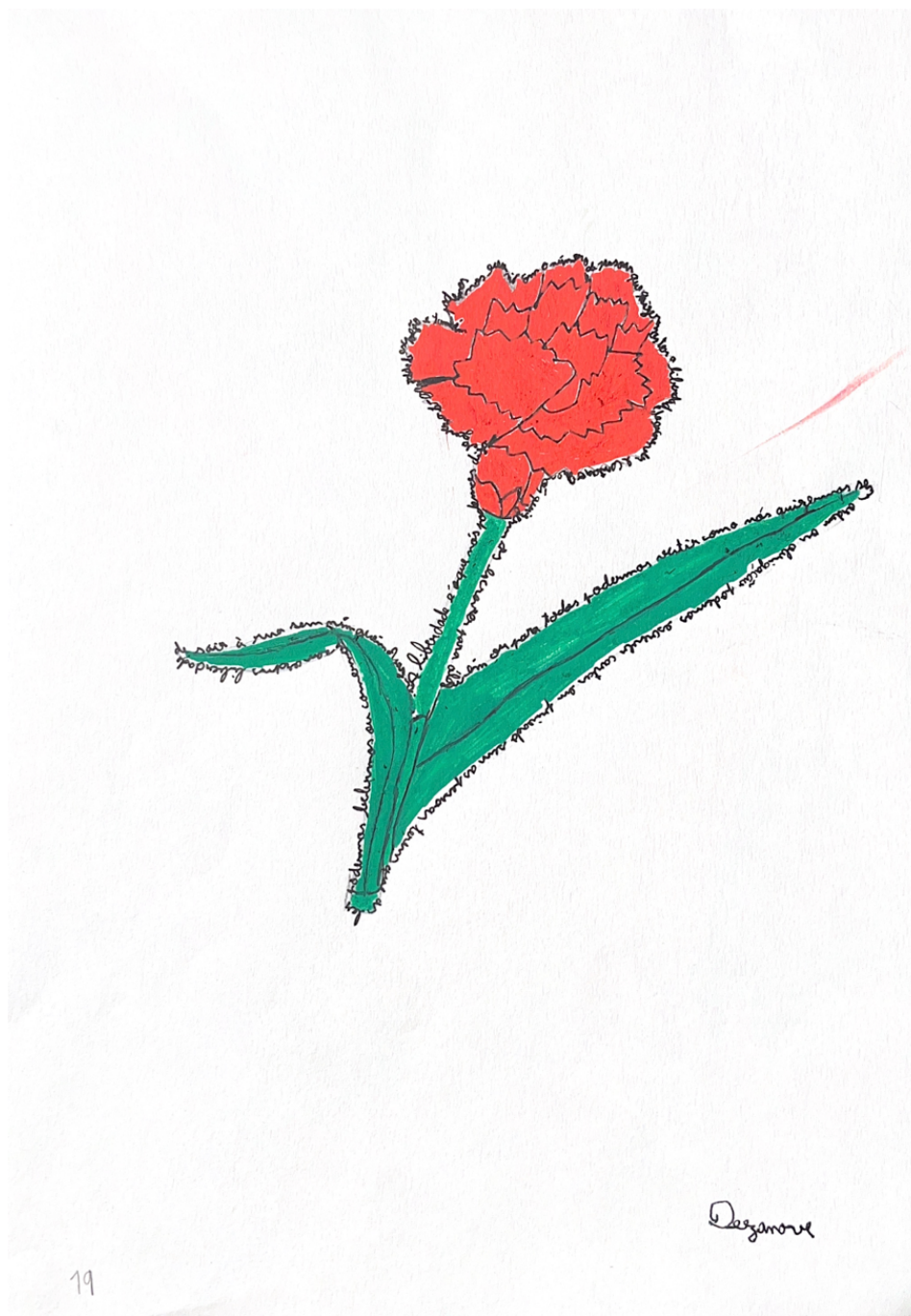










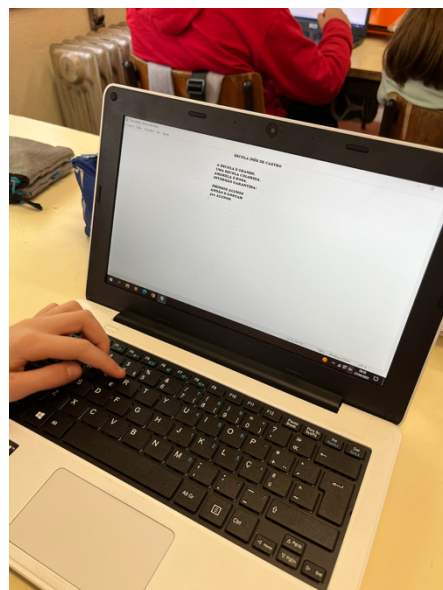
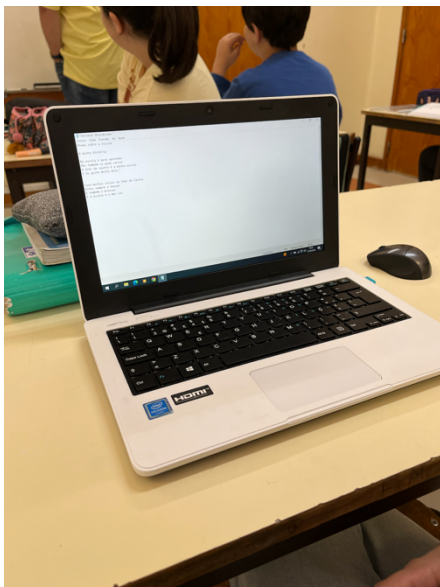
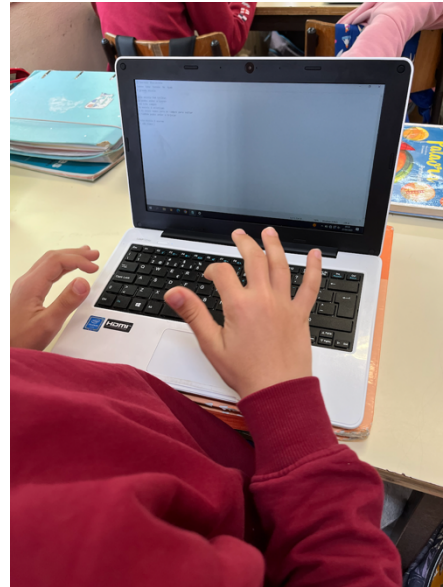
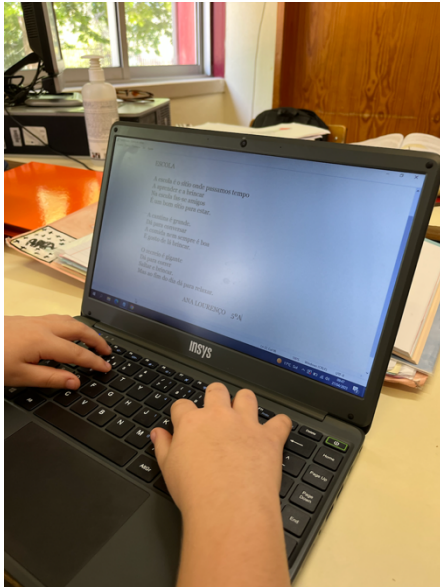








Anexo 5 – Algumas fotografias da elaboração dos poemas sobre a escola pelos alunos



Anexo 6 – poemas elaborados pelos alunos

A nossa comunidade

As escolas são
Para aprender
Mesmo que alguns
Pensem que nos querem prender

As escolas não são
Para fazer asneiras
Mas servem para
As nossas brincadeiras

Nós precisamos de estudar
Porque na vida deve-se trabalhar
E talvez a nossa família sustentar
Temos de estudar para ganhar

Eu dei o título de
"A nossa comunidade"
Porque precisamos da
Escola na realidade

A minha segunda casa

A minha escola
é uma segunda casa
Tenho amigos, amigas
e muita gente para conhecer.

A minha escola
chama-se Inês de Castro
por causa da história
de amor de Pedro e Inês.

A minha turma
também é barulhenta
mas gosto deles porque
sempre que preciso
estão lá para ajudar.

A minha escola
também tem professores
que são maravilhosos
e vou precisar sempre
da ajuda deles.

Escola Inês de Castro

A escola Inês de Crastro
E um lar sem igual
tem várias escadas
Para nós andarmos

O refeitório é pequeno
Mas dá para comer
O pavilhão é um sítio
Onde podemos treinar

A minha escola

A minha escola é o lugar onde aprendo
onde me ensinam.
Onde brinco com os meus colegas
e eles comigo.

A minha escola tem salas
onde decorrem aulas.
Tem campos de futebol
onde a bola anda sempre a rolar.

A mihna escola é a Inês de Castro
porque ninguém é um empiastro.

Inês de Castro

Esta é a escola Inês de Castro
É muito grande e bonita
Quando toca a campainha
Eu vou para o recreio
Quando volta a tocar
Toca lá a entrar

Quando entro para a sala eu vou
estudar
Bora lá brincar quando a aula acabar

Quando chegamos a casa fazemos o
trabalho
A ver as nossas mães a fazer sopa de
alho

A ESCOLA

A escola é um sítio onde gosto de
estar
Ao início não queria lá entrar.
A escola é divertida
A funcionária é muito querida

Tenho vários amigos para brincar,
Que quando estou triste,
Vam-me logo ajudar.

Na cantina
Pode-se falar
Com os colegas
Que estão sempre a gritar.

A escola é muito fixe!

A minha escola

A minha escola tem muita gente
Esta escola tem muitas cadeiras
E como muitos sou inteligente
E também muitas prateleiras
À muitas bolas de futebol
Nós somos o 5ºA
E muitas pessoas usam cachecol
A melhor turma que à

A minha escola

A Escola é um lar
Onde nós podemos estar
A minha é a Inês Castro
Tem três blocos em que podemos andar
Um refeitório pequeno mas dá para
almoçar

A minha escola tem um pavilhão
É alto mas não chega a um avião
A escola tem um intervalo
É cem vezes maior que um cavalo

Escola, escola para mim é tão nova

ESCOLA

A escola é o sítio onde passamos tempo
A aprender e a brincar
Na escola fas-se amigos
É um bom sítio para estar.

A cantina é grande.
Dá para conversar
A comida nem sempre é boa
E gosto de lá brincar.

O recreio é gigante
Dá para correr
Saltar e brincar.
Mas ao fim do dia dá para relaxar.

A grande escola

Esta escola tem trilhas
la podes andar a correr
Tem três campos
com bancos

e ás vezes vamos para os campos para
saltar
e tambem podes andar a brincar
Esta escola é enorme
E não temos de usar uniforme

Temos um pavilhão
multi usos
ara aprender
La á espaço para correr

Existem aulas
dentro de saulas
Nunca me esqueci
do que aprendi

Escola Inês de Castro

No primeiro dia
Já se ouvia a campainha
Crianças a correr
E outras a aprender

Algumas chegam atrasadas
E outras admiradas
Tantas diciplinas
Preferia estar em piscinas

Às vezes não apetece ir há escola
Mas só se ve rapazes a jogar á bola
Só quero vir há escola para dançar
E para passear

Quando acaba o dia
É uma grande alegria
Vamos para casa
Comer uma sopinha

Poema sobre a escola

A minha história

Na escola é para aprender
Mas também se pode correr
A inês de castro é a minha escola
E eu gosto muito dela

Faço muitas coisas na Inês de Castro
Estou sempre a dançar
E também a brincar
A escola é o meu lar

Gosto muito de estudar
Mas para conseguir resultados
Tenho de memorizar

A minha linda escola

Na minha linda escola
Eu aprendo e brinco
Com os meus professores e amigos maravilhosos
Eu CRESCO.

Na minha linda escola
Eu faço testes
Orais e escritos
E, para isso, tenho que estudar.

Nas aulas eu aprendo,
E no intervalo ando a brincar,
Nas aulas estou atenta
E no intervalo a jogar.

No intervalo brinco com os meus amigos
E ando pelo Eco-trilho
Às vezes jogo futebol com a minha turma
E divertimo-nos muito.

Há hora do almoço
Eu vou para o refeitório
A comida é sempre boa
E por isso nunca paço fome.

Para mim a Escola Inês de Castro
É uma escola onde podemos APRENDER novas coisas
E fazer novos AMIGOS
É uma escola MARAVILHOSA.

Sei que não posso ficar nesta escola para sempre
E, por isso, fico triste
Mas tento aproveitar ao máximo o PRESENTE
Para no futuro me recordar.

A Escola Perfeita

Inês de Castro foi uma princesa,
o nome dela é o que deu origem
ao nome desta escola.
É numa colina cheia de árvores,
No final do ano eu vou atirar
pelo ar a minha cartola.

Tantos alunos sempre a brincar
com três campos á espaço para tudo,
mas se aprenderes vai gostar,
pois são várias matérias para veres.

Vários desportos de muitos clubes,
com tantos campeonatos temos de
pensar
mas o que gostam mais é do futebol.
A hora sempre a rodar não sabemos se
vamos ganhar.

Escola Inês de Castro

**Na minha linda escola
Eu aprendo muito
Gosto muito de brincar
Com todos os meus amigos**

**Eu adoro brincar com todos os meus amigos
Os professores são incríveis e muito fixes
Os meus amigos e professores são maravilhosos
Adoro brincar com todos incluindo os professores**

**Brinco com amigos mais velhos aqui na minha escola
E com os amigos da minha turma
Gosto de jogar à bola com outros amigos meus
E jogos outros jogos mais divertidos com os meus amigos**

Escola

A escola é o sítio onde encontramos
os nossos novos amigos da nossa
vida.

A escola onde eu ando tem professores
muito bons e outros

não muito bons, a escola é muito
grande.

Tem a catina para conversar

a catina também pra brincar.

E por último a escola é onde
estamos mais tempo na nossa vida

com nossos amigos a apreder com eles

e os professores também.
David Morais, 5ªA

Escola Inês de Castro

Esta é a escola
Em que eu vim no 5ºano
Gostei muito dela
E gostaria de ver para o ano.

É a escola em que eu ando
Gosto muito dos meus colegas
Gosto muito de ler
E principalmente de escrever.

Acabei de chegar à escola
E já está quase a acabar
Daqui a pouco já estou no 6º
Já está prestes a terminar.

Hoje tenho clube de rádio
Estou muito ansioso
É às terças e às quintas
Que eu fico ainda mais medroso.

Já estou no 1ºgrau do conservatório
E já toco muito bem
Porque tive iniciação,
Duvido serem melhor do que eu
E se forem
Mostrem-me quem.

ESCOLA INÊS DE CASTRO

A ESCOLA É GRANDE.

UMA ESCOLA COLORIDA.

AMARELA E ROSA.

DIVERSÃO GARANTIDA!

IMENSOS ALUNOS.

ANDAM E GOSTAM.

QUINHENTOS E UM ALUNOS.

TODOS ADORAM.

ESTA ESCOLA.

É TUDO PARA MIM.

SE NÃO ESTIVESSE CÁ.

EU NÃO SERIA ASSIM.

EU SÓ CONHECIA QUATRO.

AGORA CONHEÇO MAIS.

NÃO SÓ NESTA TURMA.

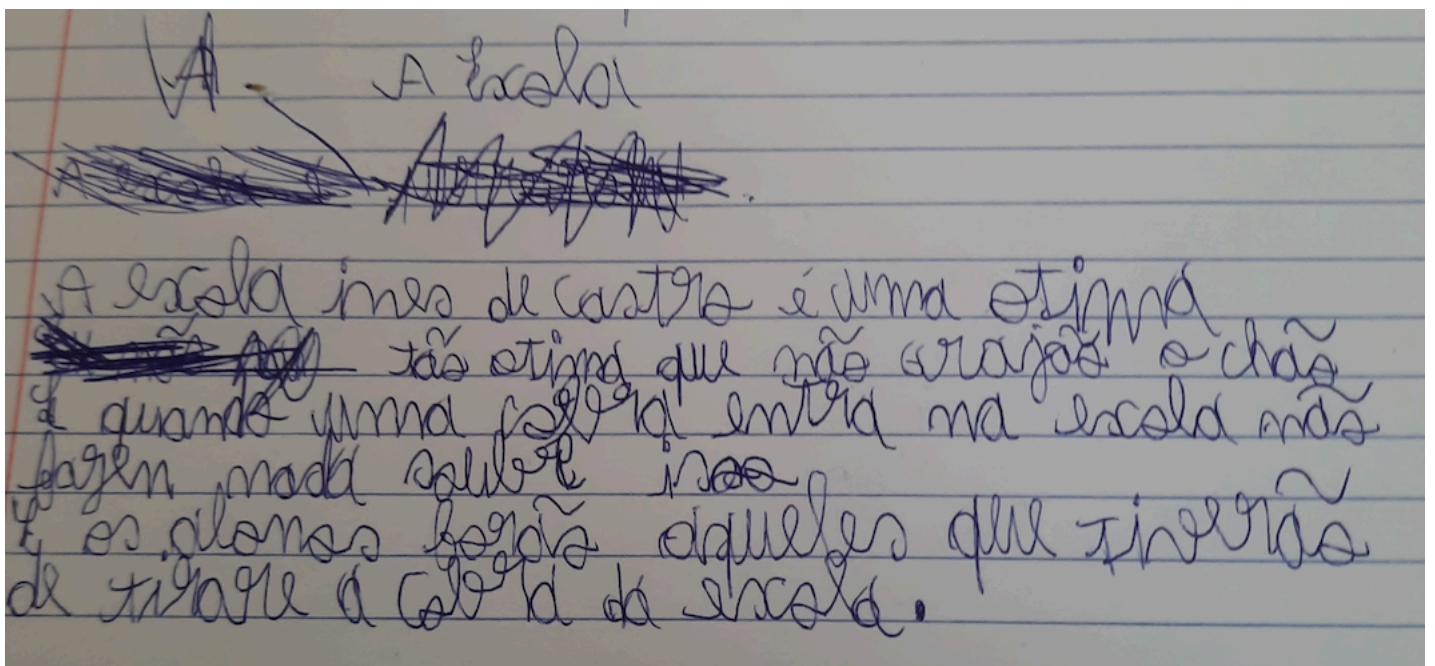
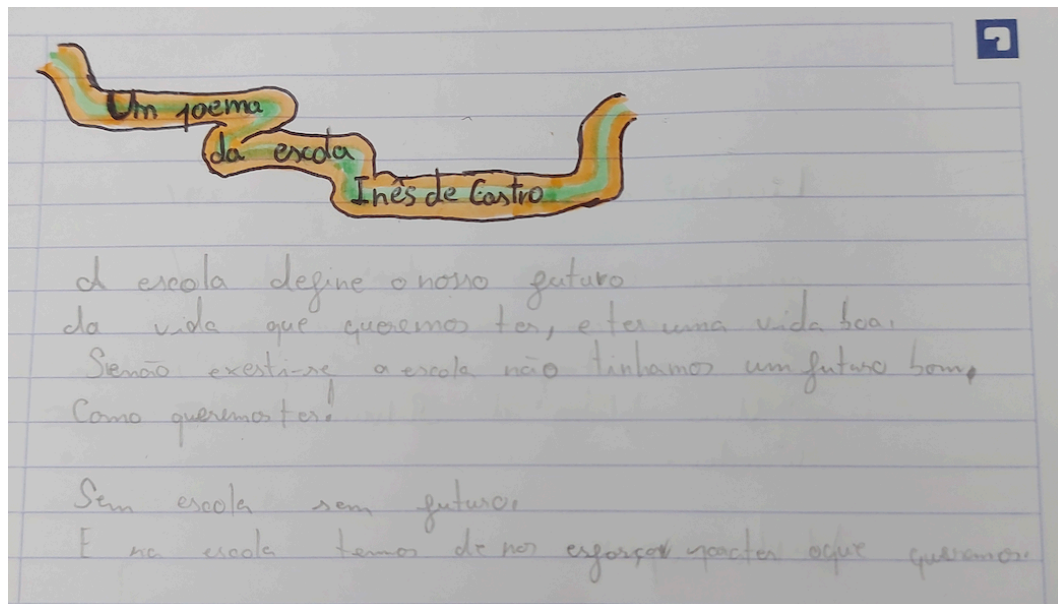
E MAIS UMAS TAIS.

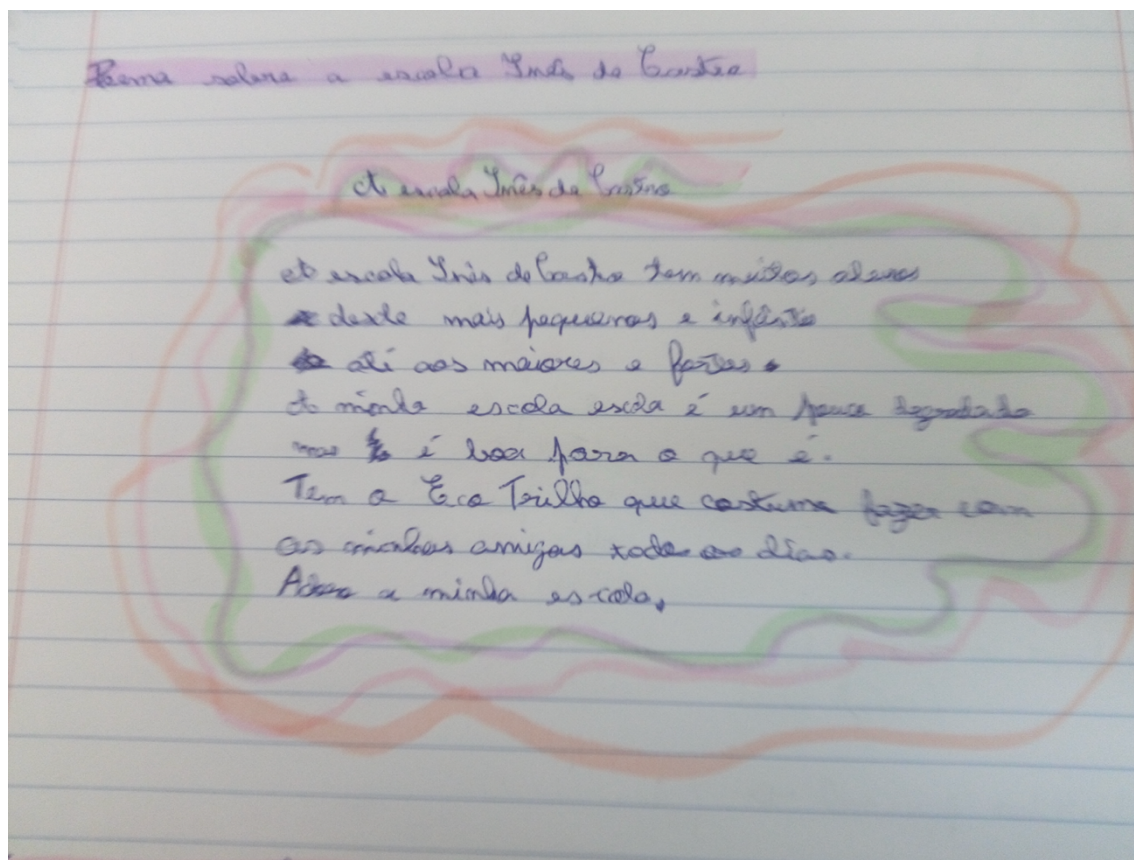
ESTOU QUASE NO 6ºANO

2º GRAU NO CONSERVATÓRIO.

AINDA TOCANDO VIOLINO.

EM ADULTA TEREI SUSSEÇÃO ÓBVIO!





Anexo 7 – Algumas fotografias das apresentações



Anexo 8 - Alguns adereços apelativos levados pelos alunos para as suas apresentações





Anexo 9 – Perceções dos alunos através dos questionários

Pré-teste

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

A poesia é uma forma escrita que ao ler dá emoções.

2- Gostas de poesia?

Sim

Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque se nós lermos uma ^{poesia} poesia nós na maior parte temos emoções, portanto não está presente em forma de poema e sem de emoções

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um tipo de texto que é um pouco estranho
porque tem coisas que não fazem sentido.

2- Gostas de poesia?

Sim

Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Sim lêo uma poesia chamada "juronaisic"
por de marcel cristen.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Eu acho que sim porque poemas não têm
com rimas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

~~Uma forma escrita que quando se lê dá certas emoções.~~ Uma forma escrita que quando se lê dá certas emoções.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não eu não ~~leio~~ leio habitualmente poesia.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Sim; porque a poesia tem rimas e ao fazer-se as rimas têm de estar em poema.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Ríma

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um texto em forma, que rima e ~~é~~ é um tipo de texto mais alegre

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lê poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Sim lê habitualmente.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Sim, porque o poema é feito com rimas

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

A poesia é uma ~~ma~~ música mas com palavras que exprimem emoções e (ou) sentimentos.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Nem sempre porque há músicas que têm como letra poemas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Rimas que fazem sentido.

2- Gostas de poesia?

Sim

Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, a poesia também pode estar presente na música

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

A poesia é um texto que tem rimas, em vários
gêneros.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não costumo ler habitualmente.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

~~Sim~~ Na minha opinião é sim, porque só tem
poesia nos poemas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um tipo de texto muito divertido, pois gosto de ler poesia, gosto das rimas, etc.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Sim, porque para mim a poesia tem que ter quadras, versos, etc.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

~~uma~~ um pequeno texto a contar ~~por~~ varias coisas e
tambem rima.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Sim leio, eu tenho uma que é o "Alfabeto das Bichas",
leio muita esse livro por exemplo.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Sim, porque eu acho que a poesia é ~~uma~~ um pequeno
poema mas com rimas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

~~Um tipo de texto~~ Um tipo de texto que tem
rimas para os leitores gostarem e para ouvir
a sua bela música do poema.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não porque a poesia também está nas letras
das canções.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura Música
Rima Emoções
História Personagens
Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um texto que algumas vezes é para
rizar, porque tem rimas, emoções e acima de tudo
conta uma história.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Sim, porque para mim a poesia só tem
uma forma, que é a forma de um poema.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um texto com rimas, pode ter música e algumas
emoções.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, pois ^{porque} a poesia para mim tem amor
acho que é romântico.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um tipo de texto muito interessante, porque quando o limes
ficamos com ele na ealego.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não costumo ler poesia.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, a poesia está em tudo que nós vemos.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um sentimento de tristeza e um sentimento de felicidade.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Na minha opinião a poesia está sempre presente em forma de poema.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

uma palavra que se parece muito com prosa
como livros.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não lizo poesia.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque a poesia é uma das coisas mais importantes
em forma de poema e é muito importante ler poesia.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um texto que as pessoas escrevem para fazer
as pessoas ficarem mais felizes e também para
fazerem rimas.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque a poesia não é preciso ser só
poema também é outras coisas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

uma forma de expressarmos sentimentos e de transmi-
ti-mos às pessoas energias positivas.

2- Gostas de poesia?

Sim

Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Sim

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque também está presente em músicas de
REP e às vezes também em textos narrativos, por
exemplo.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um tipo de texto que me deixa tranquilo, para mim é um
tipo de texto que acalma enquanto eu vou lendo.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não leio muito de poesia, eu leio um bocadinho porque
eu vou a uma biblioteca e encontro

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Sim, para mim a poesia tem sempre alguma coisa
em comum com as outras.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um texto que é engraçado, mas também calmo, porque tem rimas.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque também pode estar em forma de música.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Uma forma de expressar emoções

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não a poesia também está presente em forma de um texto.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

... ~~um~~ tipo de texto magnífico e ~~(mostru)~~ ^{transmite} ~~manda~~ mensagens lindas!!

2- Gostas de poesia?

Sim

Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

~~Não~~ mas gostaria de ~~ler~~.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

~~Sim~~ ^{Não} porque ~~as frases~~ para mim a poesia são frases que nem sempre fazem sentido.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

tipo um filme só que no livro, que pode ter música, ação e aventura...

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não, leio mais bandas desenhadas (BD) de muitas coisas.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, a poesia pode aparecer em muitas formas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

música cheia de rimas.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não, muito raramente.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque também existe frases poéticas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um texto feito em versos, que pode ter rimas ou não e também podem ser músicas de vários artistas.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Sim. "Livro das mentiras e das verdades"

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

~~Sim, porque a poesia é um Poema~~, porque a poesia também pode ser músicas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Pós-teste

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

A poesia é um tipo de escrita que tem rimas.

2- Gostas de poesia?

Sim

Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

não, também na forma de música e dos eslogans

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um tipo de texto no que se rimam e tem
emoções.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque também ^{existem os poemas} músicas que também
~~podem funcionar~~ funcionam em forma de
~~poema~~ poema.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

*muito bonita na forma em que está escrita, pode ~~ter~~
rimas ou não.*

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, tem também em música.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um poema que mostra emoções e sentimentos.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque ao ler nós às vezes sentimos sentimentos que estão escritos ^{ou} não.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Uma forma de texto que apresenta rimas e é escrita em quadras. A poesia é linda de ouvir.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Sim, para relembra o 1º ciclo, lêo as poemas da minha e da avó.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, pode estar presente em ~~qualquer tipo de texto~~ desportiva ou teatro.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um tipo de texto que eu gosto bastante habitualmente,
é um tipo de texto que me deixa mais feliz.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, a poesia também pode aparecer em outros
textos, tal como o eslogane.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um mundo de aventuras ~~em~~ criadas ou baseada em fatos reais.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, ~~poesia não se encontra apenas em forma de poema~~
caligrama, poema dramático e apresentações

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um poema com rimas, com estrofes e versos.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não
~~forma~~, por que poesia vem de poema, e
também em forma oral, e em desenho (cali-
grafia).

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um poema em que nós sentimos sentimentos
e às vezes até nos emocionamos.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não a poesia está em quase todo o lado
nós com tudo podemos fazer poesia com quase
tudo a poesia é amor, felicidade, desenhos ou até música.
tristeza.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

A poesia é um tipo de texto que rima nas quadras.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não muito, mas já li, mas me lembro do nome.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

~~Sim, porque a poesia é o poema.~~
A poesia tem rimas, histórias, contos com rimas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

A poesia é um sentimento e palavras que rimam.

2- Gostas de poesia?

Sim

Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não porque também está como um texto dramático,
romance, etc.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um texto poético que permite exprimir sentimentos,

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

poemas da memória e da realidade

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, também está em forma de música e caligrafias.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

A poesia é um ~~poema~~ que ~~se pode~~ expressar ~~sentimentos~~ texto poético que nos expressa sentimentos.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

~~Não porque os poemas que são~~ Não também a poemas que não rimam como por exemplo os caligramas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

~~Música~~

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um texto poético

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, não em todos os poemas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um texto que pode ser falado ou cantado, que contém rimas e emoção.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, a poesia está em todo o lado, por exemplo: caligramas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Uma história que se conta e que tem fantasia
e as pessoas ao dizerem isso (Poesia) dizem
com expressão.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, a poesia não é preciso ser sempre
escrita em poema, ~~é~~ pode. Por exemplo:
Caligramas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um texto que pode fazer as frases rimar.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Sim, "o alfabeto dos animais" que tem da a até ao z e que rimam.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

~~Sim, pois que sim, porque poesia vem do poema.~~ Em rima, em texto, em poesia, em caligrama

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um texto poético e pode ou não ter
rimas e é um texto emocional.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Sim, "o planeta azul".

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

~~Sim porque são frases simples e não se~~
~~compreendem não é ^{sim} porque o texto~~
~~poético (nem não é tudo verdade como as fábulas)~~
~~é composto por rimas, como a Música, ~~o texto~~~~

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

~~narrativa...~~
e caligramas

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Um texto para exprimir sentimentos.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, também está presente em ~~em~~ teatro.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um texto que exprime sentimentos e emoções.

2- Gostas de poesia?

Sim

Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, também está nas canções e caligramas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

um texto com várias estrofes e vários versos e também pode ser um texto de emoção.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, também está nos histórias, nos poemas, também na música e caligramas.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

Uma poesia ~~tem rimas, versos e estrofes~~ tem rimas, versos e estrofes, pode ser escrita em poema e em prosa.

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, porque também ~~se~~ pode ser escrita em prosa. ~~Na~~ acho que também diagramas, se pode escrever em

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

uma música com palavras que define
sentimento ou emoções que alguém tem

2- Gostas de poesia?

Sim Não

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

Não

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

Não, em apresentações

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário da investigação

Questionário

1- Completa a frase

A poesia é ...

2- Gostas de poesia?

Sim Não |

3- Lês poesia habitualmente? Se sim qual/quais.

4- Na tua opinião, a poesia está apenas presente em forma de poema? Justifica.

5- Das seguintes palavras, sublinha as três que mais se identificam com a ideia de poesia.

Aventura

Música

Rima

Emoções

História

Personagens

Ação

Apêndice 2 – Ficha de trabalho

Nome _____ Nº _____ Turma _____ Data ____/____/____

Ficha de Trabalho – O poema

25 de abril

Era um dia puro e limpo
aquele dia de abril,
em que as ovelhas do medo
fugiram para o seu redil.

Um dia que amanheceu
com os capitães da guerra
a lutarem pela paz,
com gente da nossa terra.

Dia de cravos vermelhos
nos canos das espingardas,
dos gritos de liberdade
nas bocas amordaçadas.

Não pode morrer abril,
que nós não vamos deixar.
Hão de florir sempre cravos,
basta alguém os semear.

Lúcia Ducla Soares, A cavalo no tempo,
Porto, Porto Editora, 2015, pp. 50-51

- 1- Explica por palavras tuas, o significado da expressão: Hão de florir sempre cravos, /
basta alguém os semear.”

Apêndice 3 – Respostas dos alunos na plataforma *Mentimeter*

Por que motivo se celebra o 25 de abril?

Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? **25** Answers

 Mentimeter

1 of 25

Porque foi quando em Portugal, recebemos liberdade.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? **25** Answers

 Mentimeter



2 of 25

Celbra-se o 25 de abril para saberem que as pesoas sao
todas iguais e tem direito a tudo.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



3 of 25

Porque celebra-se a liberdade das
pessoas

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



4 of 25

O 25 de abril celebra-se por causa da revolução dos
cravos

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



5 of 25

O motivo que se celebra o 25 de abril é para festejar a
liberdade e o fim da ditadura de Salazar

[← All answers](#)



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



6 of 25

Porque em 1974 as pessoas combinaram, entre si, e
revoltaram-se para haver liberdade.

[← All answers](#)



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



7 of 25

O motivo que de se celebrar o 25 de abril, é porque é o dia da liberdade e também foi o dia em que terminou a ditadura.

[← All answers](#)



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



8 of 25

Porque no dia 25 de abril celebra-se a revolução dos cravos que nos deu liberdade de dizermos o que quisermos do governo e não sermos presos.

[← All answers](#)



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



9 of 25

Porque foi no dia em que acabou a ditadura do Salazar, em que as pessoas não podiam ter opiniões diferentes das dele senão iam para a prisão e tinha que seguir ao pormenor tudo aquilo que ele mandava.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



10 of 25

Celebra se o 25 de abril porque é o dia da independência e é um dia especial porque Portugal conseguiu a liberdade que merecia.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



11 of 25

O 25 de abril celebra-se por causa da ditadura, havia uma ditadura que tinham de obedecer ou iam ser tur*** então houve um dia que acabou a ditadura.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



12 of 25

O motivo do qual celebramos o 25 de abril é do dia em que deram liberdade ao povo de 1974 e agora já podemos ser livres em algumas questões da vida. Tal como a mulher e o homem tem os mesmos direitos

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



13 of 25

O 25 de abril celebrasse porque foi o dia que deixou de haver democracia para Portugal passar a ser um país livre

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



14 of 25

O motivo é que antes do 25 de abril as mulheres não podiam fazer nada,mas só podiam tratar da casa e depois de 25 de abril elas já podiam fazer o que quisessem.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



15 of 25

O 25 de abril, celebra se para lembrar que as mulheres não tinham direito a votar, trabalhavam mais do que os homens.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



16 of 25

O 25 de abril é um dia que celebramos porque é o dia que tivemos a nossa liberdade porque um político gordo não nos dava liberdade e depois de uma revolução pacífica nós recebemos a nossa liberdade

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



17 of 25

Para relembrar que o nosso governo nem sempre foi uma democracia porque também já estivemos numa ditadura.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



18 of 25

Porque no dia 25 de Abril uma ditadura acabou. Assim nem o Salazar nem o Caetano mandaram nais, apesar do Salazar ter morrido.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



19 of 25

O motivo porque se celebra o 25 de abril é porque antes desta as pessoas não tinham liberdade de expressão, se falassem mal dos políticos eram presos pela PIDE. Depois do 25 de abril todos temos libe

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



20 of 25

No dia 25 de abril deu-se uma revolta militar em Portugal contra Estado Novo, que era um regime político ditatorial que se vivia no país. Essa revolta derrubou a Ditadura!

[← All answers](#)



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



21 of 25

O motivo pelo qual se celebra o 25 de Abril é por que nesse dia deram a liberdade às pessoas.

[← All answers](#)



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



22 of 25

Para mim o 25 de abril é algo que marcou a história de Portugal dando início a uma revolução que permitiu aos homens fazer o dobro do que faziam.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



23 of 25

O motivo que celebramos o 25 de abril é porque os militares revoltaram-se contra o governo em 1974 contra o presidente Salazar. Pondo fim ao regime ditatorial Estado Novo.

← All answers



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



24 of 25

O dia 25 de abril celebra-se, porque é o dia em que os portugueses tiveram mais liberdade.

[← All answers](#)



Go to www.menti.com and use the code 81 68 74

Porque motivo se celebra o 25 de abril? 25 Answers

 Mentimeter



25 of 25

Selebra-se no dia 25 a revolução dos escravos,e celebra-se porque havia uma guerra mas alguns militares usaram flores contra os outros e depois houve paz

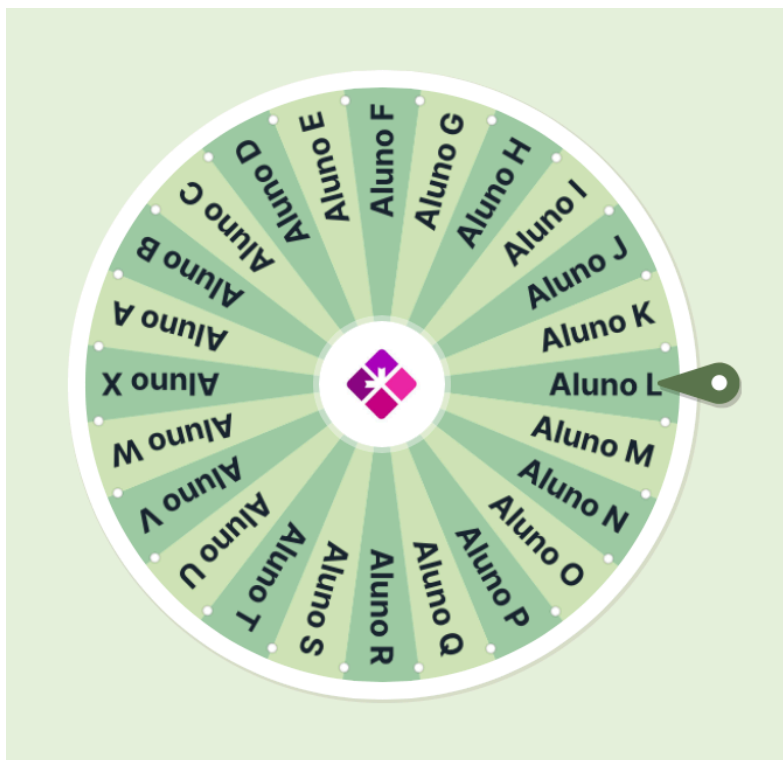
[← All answers](#)

Apêndice 4 – Guião de orientação para a realização do caligrama

Nome _____ Nº _____ Turma _____ Data ____/____/____

Guião de orientação para a realização do teu caligrama.
1- Começamos por desenhar o contorno da forma.
2- De seguida, escrevemos o poema no contorno.
3- Apagamos as linhas junto ao texto.
4- Por fim, damos os retoques finais.

Apêndice 5 – Roleta de seleção na aplicação AppSorteos



Apêndice 6 – Grelha de avaliação

Nº do aluno	Escrita				Atitudes e Valores			Expressão oral				
	Criatividade	Coerência e Coesão	Ortografia	Pontuação	Estrutura	Postura/ Entoação	Gestão de tempo	Apresentação dos conteúdos	Participação	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												

Nota: A avaliação será efetuada quantitativamente, sendo que os alunos serão avaliados de 1 a 5, cumprindo a seguinte escala: 1/2 – insuficiente, 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom

